

Energisa S/A | Resultados do 1º trimestre de 2018

Cataguases, 10 de maio de 2018 - A Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) apresenta os resultados do primeiro trimestre (1T18), de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

Destaques

Lucro líquido consolidado cresce 8,7% e EBITDA Ajustado atinge R\$ 783,3 milhões no 1T18

- ✓ **Consumo** (cativo + livre) no 1T18 cresceu 3,5% em relação ao 1T17;
- ✓ **EBITDA Ajustado** consolidado totalizou R\$ 783,3 milhões, crescimento de 35,7% em relação aos R\$ 577,1 milhões do 1T17;
- ✓ **Lucro líquido consolidado** atingiu R\$ 142,3 milhões, contra R\$ 130,9 milhões no 1T17, aumento de 8,7%;
- ✓ **Despesas controláveis** consolidadas reduziram 0,7% (R\$ 3,5 milhões) no 1T18 em relação ao 1T17;
- ✓ **Dívida líquida** consolidada totalizou R\$ 8.141,1 milhões, contra R\$ 7.202,0 milhões em dezembro de 2017. A relação dívida líquida por EBITDA Ajustado (12 meses encerrados em março de 2018) ficou em 3,2 vezes, ante 3,0 vezes em dezembro de 2017;
- ✓ **Investimentos** de R\$ 351,5 milhões no 1T18 (R\$ 235,3 milhões se referem a ativos elétricos), contra R\$ 432,7 milhões no 1T17;
- ✓ **Evento Subsequente:** Energisa concluiu, em 16 de abril de 2018, a oferta pública de aquisição de ações da controlada Energisa Mato Grosso. Em abril, foram concluídas as revisões tarifárias da Energisa Mato Grosso, Energisa Mato Grosso do Sul e Energisa Sergipe (vide item 8).

Descrição	1T18	1T17	Variação %
Indicadores Financeiros - R\$ milhões			
Receita Operacional Bruta	5.410,4	4.690,4	+ 15,4
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	3.435,9	2.774,1	+ 23,9
PMSO	466,6	447,8	+ 4,2
EBITDA ⁽¹⁾	722,4	531,0	+ 36,0
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	783,3	577,1	+ 35,7
Lucro líquido	142,3	130,9	+ 8,7
Endividamento Líquido ⁽²⁾	8.141,1	6.141,9	+ 32,6
Investimentos	351,5	432,7	- 18,8
Indicadores Operacionais Consolidados			
Energia vendida mercado cativo faturado (GWh)	6.339,8	6.244,8	+ 1,5
Mercado cativo + TUSD faturado (GWh)	7.627,8	7.372,4	+ 3,5
Mercado cativo + TUSD + não faturado (GWh)	7.638,4	7.392,2	+ 3,3
Número de Consumidores Totais	6.682.443	6.558.910	+ 1,9
Número de Colaboradores Próprios	12.535	12.310	+ 1,8
Força de Trabalho (colaboradores próprios + terceirizados ⁽³⁾)	15.901	15.611	+ 1,9

(1) EBITDA é a soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização, conforme Instrução CVM 527/12. EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios. (2) Inclui créditos setoriais (CDE, CCC, CVA). (3) Não incluem terceirizados em obras e excluem terceirizados das distribuidoras registrados como próprios nas empresas prestadoras de serviços.

Teleconferência dos Resultados do 1º trimestre de 2018

Data: 11 de maio de 2017
 16:00 horas (horário de Brasília)
 ☎ Telefone: + 55 (11) 2188 0155
 Código de acesso: Energisa

- ✓ **Relações com Investidores**
 Para maiores informações e tabelas do Release em excel, acesse o site da Energisa: ri.energisa.com.br
 E-mail: ri@energisa.com.br

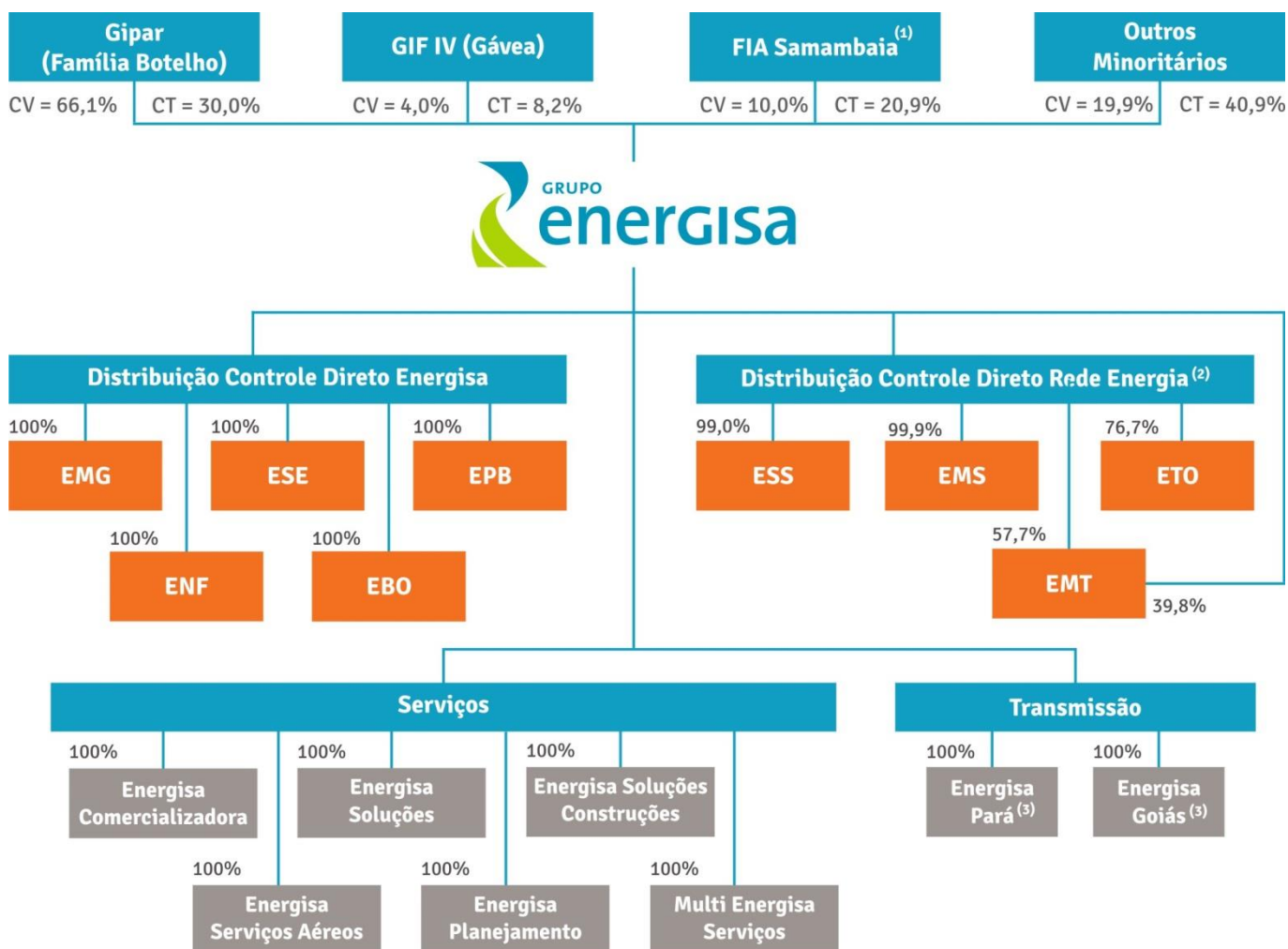
Sumário

1 Perfil e estrutura societária.....	3
1.1 Estrutura societária do Grupo Energisa.....	4
2 Desempenho operacional.....	5
2.1 Mercado de energia.....	5
2.2 Consumo por Classe.....	6
2.3 Consumo por região.....	7
2.4 Clientes por concessionária.....	7
2.5 Balanço de Energia.....	8
2.6 Portfólio de Contratos.....	9
2.7 Perdas de energia elétrica.....	10
2.8 Gestão da Inadimplência.....	11
2.8.1 Taxa de Inadimplência.....	11
2.8.2 Taxa de Arrecadação.....	11
2.9 Indicadores de qualidade dos serviços - DEC e FEC.....	12
2.10 Comercialização de energia.....	12
3 Desempenho financeiro.....	13
3.1 Receita operacional líquida.....	13
3.2 Ambiente Regulatório.....	14
3.2.1 Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA).....	14
3.2.2 Sobrecontratação.....	14
3.2.3 Bandeiras tarifárias.....	15
3.2.4 Revisões e reajustes tarifários.....	15
3.2.5 Base de remuneração regulatória.....	16
3.2.6 Parcela B.....	17
3.2.7 Créditos de subvenção tarifária, baixa renda e sub-rogação CCC.....	17
3.3 Custos e Despesas Operacionais.....	18
3.3.1 Custos e Despesas operacionais não controláveis.....	18
3.3.2 Custos e Despesas operacionais controláveis.....	18
3.3.3 Demais despesas operacionais.....	20
3.4 EBITDA.....	21
3.5 Resultado financeiro.....	22
3.6 Lucro Líquido.....	23
4 Estrutura de capital.....	24
4.1 Operações financeiras no 1T18.....	24
4.2 Caixa e endividamento.....	24
4.3 Custo e prazo médio do endividamento.....	26
4.4 Ratings.....	26
4.5 Cronograma de amortização das dívidas.....	27
5 Investimentos.....	27
6 Fluxo de Caixa.....	28
7 Mercado de capitais.....	29
7.1 Desempenho das ações.....	29
8 Eventos subsequentes.....	29
8.1 Energisa conclui oferta pública de aquisição de ações da controlada EMT.....	29
8.2 4º Ciclo de Revisão Tarifária da ESE, EMS e EMT.....	30
8.3 Oferta Pública para Aquisição de Controle da Eletropaulo.....	30
9 Serviços prestados pelo auditor independente.....	30
Anexo I - Informações Complementares.....	31
A.1 Vendas de Energia por Área de Concessão.....	31
A.2 Informações Financeiras Seleccionadas da Energisa Consolidada.....	35
A.3 Informações Financeiras Seleccionadas por distribuidora.....	36
A.4 Receitas Líquidas por Classe de Consumo por Distribuidora.....	37
A.5 Custos e Despesas Operacionais por Distribuidora.....	38
A.6 Conciliação lucro líquido e EBITDA e Reapresentações.....	39
A.7 Endividamento líquido por distribuidora.....	40
Anexo II - Demonstrações Financeiras.....	41

1.1 Estrutura societária do Grupo Energisa

O controle acionário do Grupo Energisa é exercido pela Gipar S.A., cujo controlador direto e indireto é a Família Botelho. A Companhia tem ações negociadas na Brasil, Bolsa, Balcão S.A. (B3), em São Paulo, sob os códigos ENGI3 (ações ordinárias), ENGI4 (ações preferenciais) e ENGI11 (Units, certificados compostos por uma ação ordinária e quatro ações preferenciais). Faz parte do Nível 2 de Governança Corporativa da B3.

Em 8 de dezembro de 2017, a Energisa S.A. anunciou a oferta pública de ações para aquisição da participação acionária de minoritários na Energisa Mato Grosso (“EMT”). Após a realização do leilão de 16 de janeiro e das aquisições supervenientes, que se encerraram em 16 de abril de 2018, a Energisa, em conjunto com a Rede Energia Participações, passou a deter, 97,48% (ante os 66,61% anteriores à oferta e 95,61% em 31 de março de 2018) do capital social total da EMT (ver item 8 - Evento subsequente).



CV = Capital Votante | CT = Capital Total

(1) Posição acionária direta e indireta através de veículos de investimentos.

(2) A Energisa possui participação de 96,3% na Rede Energia.

(3) SPE's de transmissão (Leilão de Transmissão nº 5/2016).

2 Desempenho operacional

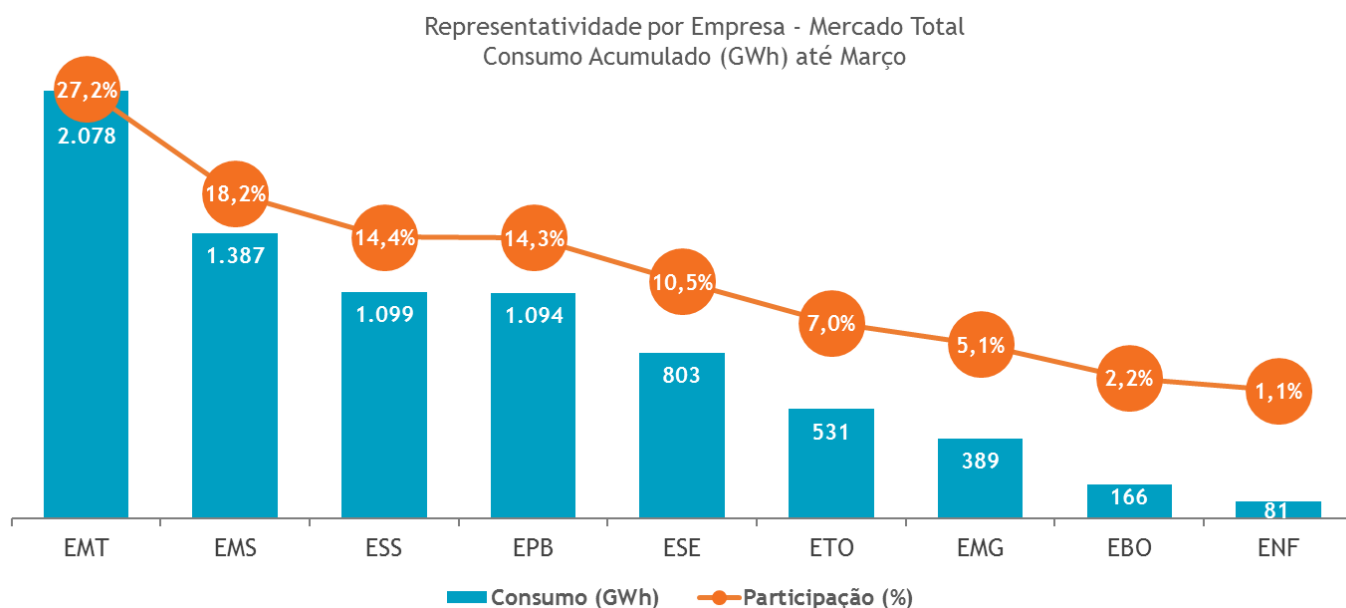
2.1 Mercado de energia

O consumo de energia no mercado cativo e livre do Grupo Energisa no 1T18 apresentou aumento de 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 7.627,8 GWh e mantendo a sequência de crescimento desde maio de 2017. Considerando o fornecimento não faturado no 1T18, o volume consumido de energia passa para 7.638,4 GWh, o que significa aumento de 3,3% em relação ao mesmo trimestre de 2017.

Todas as classes registraram aumento nas vendas de energia. O consumo da classe industrial, com crescimento de 5,6%, foi influenciado pelo segmento alimentício, que representa aproximadamente 43% da classe e que não registra queda desde junho de 2017. Entre as concessões, merece destaque o aumento do consumo da classe na ETO (+30,2%), na ESS (+10,0%), na EMT (+5,8%) e na EMS (+5,5%). A classe residencial registrou crescimento de 4,3%, favorecida principalmente pelas vendas da EMT (+9,6% ou 63,0 GWh).

Entre as distribuidoras, o maior crescimento do consumo de energia foi verificado na região Centro-Oeste, principalmente na concessão da EMT (+5,7%, influenciado pelo avanço do consumo das classes residencial e industrial). Acompanhando esse desempenho positivo, o consumo também mostrou crescimento na área da EMS (+2,7%), na ETO (+5,5%) e da ESS (+3,4%). Por outro lado, as concessões da Energisa Nova Friburgo (-0,7%) e Energisa Borborema (-1,5%) apresentaram queda, cujas vendas foram afetadas pela redução do consumo de clientes do segmento metalúrgico e pelo alto volume de chuvas no trimestre, respectivamente. O consumo na área de concessão da ESE registrou crescimento pelo segundo trimestre consecutivo, após recuos no 2T17 e 3T17.

Vale destacar que no trimestre, a ESS aparece como a terceira distribuidora do Grupo, em termos de vendas de energia, ultrapassando a EPB.



As vendas de energia das distribuidoras do Grupo Energisa seguem apresentando crescimento superior ao consumo do Brasil. Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo no país no 1T18 foi 0,4% superior em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Energia elétrica total comercializada pelo Grupo Energia

Descrição (Valores em GWh)	Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
✓ Energia vendida mercado cativo faturado	6.339,8	6.244,8	+ 1,5
✓ Transporte de energia clientes livres (TUSD)	1.288,0	1.127,6	+14,2
Subtotal (Mercado Cativo + TUSD faturado)	7.627,8	7.372,4	+ 3,5
✓ Consumo não faturado	10,6	19,8	- 46,5
Subtotal (Mercado Cativo + TUSD + não faturado)	7.638,4	7.392,2	3,3

2.2 Consumo por Classe

No trimestre, as principais classes de consumo consolidado apresentaram os seguintes comportamentos:

- **Classe residencial (36,4% do mercado total cativo + livre):** aumento de 4,3%, ou 114,2 GWh, dos quais 63,0 GWh são provenientes do aumento do consumo na concessão da EMT, influenciado pelas temperaturas elevadas e pelo bom desempenho da economia na região;
- **Classe industrial (21,7% do mercado total cativo + livre):** o consumo de energia nas indústrias apresentou aumento de 5,6% no trimestre, dando sinais consistentes de recuperação. Entre as distribuidoras, as que mais influenciaram nessa recuperação foram: a ETO (+30,2%, tendo como fator determinante o aumento do consumo na indústria de minerais não metálicos e do retorno de um grande consumidor do setor químico), a EBO (+10,8%, favorecido pela indústria de calçados e de artigos de borracha e plástico), a ESS (+10,0%, decorrente do aumento das atividades dos segmentos de alimentos, metalurgia e produtos de madeira), a EMS (+ 5,5%, favorecido pelo setor alimentício), a EMT (+5,8%, influenciado pelos segmentos alimentícios e de minerais não metálicos, em especial do ramo cimenteiro) e a ESE (+1,1% pela elevação do consumo de cliente do segmento cimenteiro).

Nas demais concessões, o consumo industrial mostrou redução: na ENF (-3,2% ou 0,4 GWh, em decorrência da retração das atividades no segmento metalúrgico); EMG (-1,0% ou 1,0 GWh, principalmente em função da queda das atividades das indústrias de produtos têxteis) e EPB (-0,7% ou 1,4 GWh, decorrente da redução do consumo nas atividades no segmento de alimentos e bebidas).

- **Classe comercial (20,2% do mercado total cativo + livre):** crescimento de 1,6%, ou 24,1 GWh. Destaca-se o aumento de 4,8% da classe na concessão da EMT, em função das temperaturas mais altas. No trimestre foram registrados cinco dias com temperaturas máximas acima de 36° C, enquanto, no mesmo trimestre do ano anterior, nenhuma máxima havia superado 35,6° C.
- **Classe rural (8,9% do mercado total cativo + livre):** acréscimo de 4,4%, ou 28,4 GWh, principalmente na EMT (+7,5% ou 18,2 GWh) e EMS (+6,0% ou 7,9 GWh), devido a colheita da safra e alta utilização dos armazéns/silos e secagem de grãos. Com base nas informações da Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, o estado do Mato Grosso, maior produtor de soja do país, já concluiu 95% da colheita, em área aproximadamente 2,1% superior à safra passada. Para o estado do Mato Grosso do Sul, estima-se que a safra de 8,8 milhões de toneladas seja 2,8% superior a anterior.
- **Demais classes (12,8% do mercado total cativo + livre):** aumento de 0,1%, ou 0,6 GWh, em linha com o 1T17.

Mercado Cativo de Energia Elétrica por Classe de Consumo + TUSD (Consolidado)

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
✓ Residencial	2.778,9	2.664,7	+ 4,3
✓ Industrial	1.653,1	1.565,0	+ 5,6
▪ Cativo	552,2	591,0	- 6,6
▪ Livre	1.100,9	974,0	+ 13,0
✓ Comercial	1.540,6	1.516,5	+ 1,6
▪ Cativo	1.378,6	1.383,9	- 0,4
▪ Livre	162,0	132,6	22,2
✓ Rural	678,4	650,0	+ 4,4
▪ Cativo	668,0	641,2	+ 4,2
▪ Livre	10,4	8,8	+ 18,2
✓ Outras classes	976,8	976,2	+ 0,1
▪ Cativo	962,1	964,0	- 0,2
▪ Livre	14,7	12,2	+ 20,5
Vendas de energia a consumidores (Mercado Cativo Faturado)	6.339,8	6.244,8	+ 1,5
Energia associada a consumidores livres (TUSD)	1.288,0	1.127,6	+ 14,2
Mercado Cativo Faturado + TUSD	7.627,8	7.372,4	+ 3,5
Consumo não faturado	10,6	19,8	- 46,5
Mercado Cativo Faturado + TUSD + Não faturado	7.638,4	7.392,2	+ 3,3

Nota: As informações das classes por distribuidora podem ser encontradas no Anexo I.

2.3 Consumo por região

Do total das vendas no mercado cativo e livre no 1T18, 45,4% foram vendidos na região Centro-Oeste, 27,1% na região Nordeste, 20,6% nas regiões Sul/Sudeste e 6,9% na região Norte. Exceto, a EBO e ENF, todas as demais distribuidoras de energia elétrica do Grupo Energisa apresentaram aumento de consumo, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Mercado Cativo + TUSD (faturado) por Distribuidora e Região

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
Região Norte	530,5	503,0	+ 5,5
✓ Energisa Tocantins (ETO)	530,5	503,0	+5,5
Região Nordeste	2.063,7	2.025,2	+ 1,9
✓ Energisa Paraíba (EPB)	1.094,1	1.067,5	+ 2,5
✓ Energisa Sergipe (ESE)	803,5	789,0	+1,8
✓ Energisa Borborema (EBO)	166,1	168,7	- 1,6
Região Centro-Oeste	3.464,3	3.315,6	+ 4,5
✓ Energisa Mato Grosso (EMT)	2.077,6	1.965,2	+ 5,7
✓ Energisa Mato Grosso do Sul (EMS)	1.386,7	1.350,4	+ 2,7
Região Sul/Sudeste	1.569,3	1.528,6	+ 2,7
✓ Energisa Minas Gerais (EMG)	388,9	383,3	+1,5
✓ Energisa Nova Friburgo (ENF)	81,0	81,6	- 0,7
✓ Energisa Sul-Sudeste (ESS)	1.099,4	1.063,7	+ 3,4
Total - Distribuição nas cinco regiões do país	7.627,8	7.372,4	+ 3,5

2.4 Clientes por concessionária

A Energisa encerrou os primeiros três meses de 2018 com 6.681.767 unidades consumidoras cativas, quantidade 1,9% superior a registrada no fim de março de 2017. A carteira de consumidores livres atingiu 676 clientes no 1T18, contra 535 no 1T17.

Número de consumidores Cativos e Livres por Região

Distribuidoras	Número de Consumidores								
	Cativos			Livres			Total		
	1T18	1T17	Var. %	1T18	1T17	Var. %	1T18	1T17	Var. %
Região Norte	575.399	570.903	0,8	24	18	33,3	575.423	570.921	0,8
✓ Energisa Tocantins	575.399	570.903	0,8	24	18	33,3	575.423	570.921	0,8
Região Nordeste	2.386.413	2.348.621	1,6	106	88	20,5	2.386.519	2.348.709	1,6
✓ Energisa Paraíba	1.410.388	1.385.663	1,8	48	38	26,3	1.410.436	1.385.701	1,8
✓ Energisa Sergipe	765.630	753.448	1,6	46	40	15,0	765.676	753.488	1,6
✓ Energisa Borborema	210.395	209.510	0,4	12	10	20,0	210.407	209.520	0,4
Região Centro-Oeste	2.394.124	2.332.699	2,6	348	280	24,3	2.394.472	2.332.979	2,6
✓ Energisa Mato Grosso	1.372.727	1.334.570	2,9	200	176	13,6	1.372.927	1.334.746	2,9
✓ Energisa Mato Grosso do Sul	1.021.397	998.129	2,3	148	104	42,3	1.021.545	998.233	2,3
Região Sul/Sudeste	1.325.831	1.306.152	1,5	198	149	32,9	1.326.029	1.306.301	1,5
✓ Energisa Minas Gerais	448.372	440.234	1,8	51	47	8,5	448.423	440.281	1,8
✓ Energisa Nova Friburgo	106.227	104.646	1,5	8	5	60,0	106.235	104.651	1,5
✓ Energisa Sul-Sudeste	771.232	761.272	1,3	139	97	43,3	771.371	761.369	1,3
Total	6.681.767	6.558.375	1,9	676	535	26,4	6.682.443	6.558.910	1,9

2.5 Balanço de Energia

Balanço de Energia - Distribuidoras da Energisa

Descrição Valores em GWh	1º trimestre de 2018 (1T18)				
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
(a) Energia Total Vendida (a=b+c+d)	321,5	74,6	740,9	143,0	952,9
(b) Energia vendida mercado cativo	319,3	74,5	634,2	143,4	954,9
✓ Residencial	139,7	40,3	275,8	62,5	443,0
✓ Industrial	31,5	7,1	52,7	17,0	79,4
✓ Comercial	62,6	16,9	132,1	35,4	178,5
✓ Rural	44,9	1,3	34,3	6,1	70,1
✓ Setor público e consumo próprio	40,5	8,9	139,2	22,4	183,9
(c) Consumo não faturado	2,3	0,1	3,0	(0,4)	(2,0)
(d) Suprimento a concessionárias	-	-	103,7	-	-
(e) Energia injetada (e=a+f+g+h)	475,0	93,9	1.025,4	183,9	1.290,9
(f) Transporte energia clientes livres (TUSD)	69,6	6,5	169,3	22,7	139,2
(g) Intercâmbio de energia	37,8	9,1	22,8	8,6	46,8
(h) Perdas na distribuição	46,2	3,7	92,4	9,5	152,0
(i) Energia Recebida Total (i=a+h+j+k)	378,0	78,3	860,7	157,5	1.148,0
(j) Perdas na Rede Básica	(1,0)	-	21,0	3,3	23,1
(K) Venda de Energia CCEE	11,3	-	6,7	1,7	19,9

Balanço de Energia - Distribuidoras da Energisa (continuação)

Descrição Valores em GWh	1º trimestre de 2018 (1T18)				
	EMT	EMS	ETO	ESS	Consolidada
(a) Energia Total Vendida (a=b+c+d)	1.735,0	1.148,0	478,1	868,1	6.462,0
(b) Energia vendida mercado cativo	1.724,0	1.147,1	483,2	859,2	6.339,8
✓ Residencial	717,9	500,3	221,8	377,5	2.778,9
✓ Industrial	147,3	76,8	39,3	101,1	552,2
✓ Comercial	394,9	274,0	92,4	191,8	1.378,6
✓ Rural	250,0	139,2	48,8	73,1	668,0
✓ Setor público e consumo próprio	213,8	156,7	81,0	115,7	962,0
(c) Consumo não faturado	11,0	0,9	(5,1)	0,8	10,6
(d) Suprimento a concessionárias	-	-	-	8,0	111,7
(e) Energia injetada (e=a+f+g+h)	2.481,0	1.628,6	607,9	1.208,6	8.995,1
(f) Transporte energia clientes livres (TUSD)	353,6	239,6	47,3	240,2	1.288,0
(g) Intercâmbio de energia	0,8	5,8	1,1	19,1	151,8
(h) Perdas na distribuição	391,5	235,3	81,4	81,3	1.093,3
(i) Energia Recebida Total (i=a+h+j+k)	2.325,7	1.426,5	647,3	988,0	8.009,9
(j) Perdas na Rede Básica	25,7	11,2	8,6	38,3	130,0
(k) Venda de Energia CCEE	173,5	32,0	79,1	0,3	324,6

2.6 Portfólio de Contratos

Portfólio de Contratos - Distribuidoras do Grupo Energia

Descrição Valores em GWh	1º trimestre de 2018 (1T18)				
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
(a) Energia comprada	347,5	78,3	853,9	157,5	1.146,8
✓ Bilateral	125,3	-	31,8	22,0	108,3
✓ Leilões de Energia	58,4	-	541,8	73,6	652,7
✓ Quota de Itaipu	62,9	-	-	-	-
✓ Quota do PROINFA	6,9	1,8	15,8	3,2	21,1
✓ Quota de ANGRA	11,8	-	27,1	6,8	36,5
✓ Quota de Garantia Física (90%)	82,2	-	237,3	51,9	328,1
✓ Contrato Suprimento	-	76,5	-	-	-
✓ Geração distribuída	-	-	-	-	-
(b) Geração Própria / Embutida / Desverticalizada	26,0	-	-	-	-
(c) Liquidação na CCEE	4,5	-	6,8	-	1,2
(d) Energia Recebida Total (d=a+b+c)	378,0	78,3	860,7	157,5	1.148,0

Portfólio de Contratos - Distribuidoras do Grupo Energia (continuação)

Descrição Valores em GWh	1º trimestre de 2018 (1T18)				
	EMT	EMS	ETO	ESS	Consolidada
(a) Energia comprada	1.883,5	1.345,6	597,8	943,4	7.354,2
✓ Bilateral	453,5	-	60,8	156,3	958,0
✓ Leilões de Energia	636,2	703,9	370,4	310,8	3.347,4
✓ Quota de Itaipu	315,9	216,9	-	191,5	787,5
✓ Quota do PROINFA	39,0	24,4	11,9	18,6	142,8
✓ Quota de ANGRA	59,1	40,6	16,7	35,8	234,6
✓ Quota de Garantia Física (95%)	378,0	359,9	138,0	230,4	1.805,8
✓ Contrato Suprimento	-	-	-	-	76,5
✓ Geração distribuída	1,6	-	-	-	1,6
(b) Geração Própria / Embutida / Desverticalizada	442,2	49,6	49,5	14,3	581,7
(c) Liquidação na CCEE	-	31,2	-	30,3	74,0
(d) Energia Recebida Total (d=a+b+c)	2.325,7	1.426,5	647,3	988,0	8.009,9

2.7 Perdas de energia elétrica

As perdas totais consolidadas do Grupo Energisa em março de 2018 somaram 4.093,1 GWh, representando 11,87% da energia injetada, queda de 0,28 ponto percentual em relação a março de 2017 e aumento de 0,06 ponto percentual em relação ao resultado de dezembro de 2017.

Em relação às perdas não técnicas consolidadas, houve aumento de 38,4 GWh em relação a dezembro de 2017, em decorrência, principalmente, da revisão da base técnica cadastral em todas as concessões, parte do processo regular de verificação de cadastro. Essa revisão acarretou em uma redução das perdas técnicas e em contrapartida no aumento das perdas não técnicas.

A EMT mostrou redução de 0,72 ponto percentual nas perdas totais em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e está a apenas 0,80 ponto percentual da meta regulatória. Este é o sexto trimestre consecutivo de redução das perdas totais nessa distribuidora.

Destaque para a redução das perdas na ETO, que apresentou o menor nível histórico, atingindo 12,75% da energia requerida, ou seja, 1,22 ponto percentual abaixo do limite regulatório.

A ESE, por sua vez, mostrou elevação de 0,77 ponto percentual em relação a dezembro de 2017, devido ao recálculo da energia injetada dos últimos 12 meses. Até dezembro de 2017, as perdas da ESE consideravam a totalidade do suprimento à distribuidora vizinha, a Companhia Sul Sergipana de Eletricidade (Sulgipe). Com o fechamento dos dados para início do novo ciclo tarifário, a energia para atendimento à referida distribuidora foi retirada da energia requerida da ESE para fins de cálculo de perdas. Utilizando-se a mesma base de comparação, as perdas totais da ESE seriam de 9,94% (mar/17) e 9,72% (dez/17). Já a perda total consolidada do Grupo passaria para 12,28% (mar/17) e 11,93% (dez/17). Dessa forma, em relação a dezembro de 2017, haveria uma queda de 0,17 e 0,07 ponto percentual, na ESE e nas perdas consolidadas do Grupo, respectivamente. O limite regulatório também foi revisado para refletir esse ajuste.

Conforme comentado nos trimestres anteriores, a EMG está acima do nível regulatório em função do aumento da perda técnica e fatores não gerenciáveis pela distribuidora, em especial a saída de um grande cliente do setor de mineração, ocorrida em novembro de 2015, o que resultou em elevação das perdas em percentuais.

Perdas de Energia (% últimos 12 meses)

Distribuidoras % Energia Injetada (12 meses)	Perdas Técnicas (%)			Perdas Não-Técnicas (%)			Perdas Totais (%)			ANEEL	
	mar/17	dez/17	mar/18	mar/17	dez/17	mar/18	mar/17	dez/17	mar/18		
EMG	9,92	10,19	9,98	0,25	0,24	0,68	10,18	10,43	10,66	9,63	●
ENF	5,20	5,02	4,81	-0,68	-0,75	-0,55	4,51	4,28	4,26	5,84	●
ESE	7,18	6,85	7,33	1,82	1,93	2,22	8,99	8,78	9,55	11,02	●
EBO	7,81	7,64	7,19	-2,62	-1,77	-0,33	5,19	5,87	6,87	7,42	●
EPB	10,50	10,23	9,87	2,79	2,57	2,72	13,30	12,80	12,59	13,21	●
EMT	10,05	9,51	9,38	5,17	5,08	5,11	15,21	14,59	14,49	13,69	●
EMS	9,83	10,00	9,90	3,65	3,44	3,38	13,49	13,44	13,28	14,82	●
ETO	11,47	11,41	11,48	2,90	1,58	1,28	14,37	12,99	12,75	13,97	●
Empresas Sul-Sudeste	6,32	6,53	6,50	0,25	-0,20	0,01	6,57	6,32	6,51	6,73	●
Energisa Consolidada	9,26	9,11	9,05	2,89	2,70	2,82	12,15	11,81	11,87	12,24	●

Notas: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada. Todas as distribuidoras se encontram no 4º CRTP. O Mercado Livre A1 foi considerado no cálculo da Perda Total Realizada e Regulatória.

Perdas de Energia (Em GWh nos últimos 12 meses)

Perdas em 12 meses Em GWh	Perdas Técnicas			Perdas Não Técnicas			Perdas Totais			Var. (%) ⁽¹⁾
	mar/17	dez/17	mar/18	mar/17	dez/17	mar/18	mar/17	dez/17	mar/18	
EMG	166,7	171,2	172,1	4,2	4,1	11,7	170,9	175,3	183,8	+ 4,8
ENF	19,2	18,8	18,0	-2,5	-2,8	-2,1	16,7	16,0	15,9	- 0,5
ESE	278,8	260,6	252,9	70,6	73,5	76,4	349,4	334,1	329,4	- 1,4
EBO	55,1	54,3	51,3	-18,5	-12,6	-2,3	36,6	41,7	49,0	+ 17,6
EPB	523,6	512,3	495,1	139,3	128,6	136,5	662,9	640,9	631,7	- 1,4
EMT	941,6	943,9	943,0	484,1	504,5	513,8	1.425,7	1.448,4	1.456,8	+ 0,6
EMS	566,4	599,1	595,8	210,2	206,0	203,5	776,6	805,0	799,3	- 0,7
ETO	290,2	294,7	299,8	73,4	40,8	33,3	363,6	335,6	333,1	- 0,7
ESS	276,4	292,6	293,7	11,1	-9,2	0,5	287,5	283,4	294,1	+ 3,8
Energisa Consolidada	3.118,0	3.147,4	3.121,8	971,9	932,9	971,3	4.089,9	4.080,3	4.093,1	+ 0,3

⁽¹⁾ Variação março de 2018 / dezembro de 2017.

2.8 Gestão da Inadimplência

2.8.1 Taxa de Inadimplência

No 1T18 a inadimplência (calculada pela relação percentual entre a provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) e o fornecimento faturado, no período de 12 meses) foi de 0,74%. Esse valor é 0,56 ponto percentual acima da inadimplência registrada no 1T17, que foi de 0,18%.

O aumento da inadimplência decorre, principalmente, dos seguintes fatores não recorrentes:

- Na concessão da EMT: em junho e setembro de 2016 foi realizada negociação de débito com a prefeitura municipal de Cuiabá e com a SANECAP, no montante de R\$ 99 milhões. Desconsiderando essas negociações, a inadimplência dos consumidores da EMT no 1T17 (que foi de -0,87%) teria sido de 1,75%;
- Na concessão da ESE: no 4T17, ocorreu reversão de provisão referente ao acordo com a CODEVASF (R\$ 13,4 milhões). Desconsiderando essa reversão, a inadimplência dos consumidores da ESE no 1T18 (que foi de -0,03%) teria sido de 0,97%.

Retirando-se os fatores não recorrentes acima mencionados, em base consolidada, o indicador de inadimplência dos consumidores das distribuidoras do Grupo no 1T18 seria de 0,83%, contra 0,98% no 1T17, o que representa redução de 0,15 ponto percentual.

PCLD (% do Fornecimento faturado)	Em 12 meses (%)		
	1T18	1T17	Varição em p.p.
EMG	0,15	(0,03)	-
ENF	0,25	0,28	- 0,03
ESE	(0,03)	0,49	-
EBO	0,28	0,44	- 0,16
EPB	0,80	0,75	+ 0,05
EMT	1,32	(0,87)	-
EMS	1,07	1,12	- 0,05
ETO	0,39	0,89	- 0,50
ESS	(0,08)	0,14	-
Total	0,74	0,18	+ 0,56

2.8.2 Taxa de Arrecadação

A taxa de arrecadação consolidada do Grupo Energisa (representada pela arrecadação dos últimos 12 meses sobre ao faturamento acumulado do mesmo período) apresentou ligeira queda de 0,19 ponto percentual em relação a março de 2017, mas ainda se mantém em patamares elevados.

Entre as concessões, a redução de 0,52 ponto percentual na arrecadação da EPB decorre, principalmente, do atraso de clientes do setor público e renegociações que estão em curso com prefeituras e governo estadual.

Na EMT, EMS e ESE, as taxas de arrecadação também mostram atrasos de órgãos do poder público. Em todas as distribuidoras foram montadas forças-tarefas para negociações e reforçadas as equipes de corte.

Taxa de Arrecadação (%)	Últimos 12 meses (%)		
	Mar/18	Mar/17	Varição em p.p.
EMG	98,42	98,55	- 0,13
ENF	98,40	98,60	- 0,20
ESE	97,84	98,27	- 0,44
EBO	98,79	97,03	+ 1,81
EPB	97,26	97,77	- 0,52
EMT	96,69	97,14	- 0,46
EMS	96,81	96,74	+ 0,07
ETO	97,40	97,15	+ 0,26
ESS	98,99	99,02	- 0,03
Total	97,39	97,58	- 0,19

2.9 Indicadores de qualidade dos serviços - DEC e FEC

Todas as distribuidoras do Grupo continuam com desempenho consistente de melhoria nos indicadores de qualidade.

No DEC, destaca-se a trajetória consistente desse indicador na concessão da ETO, refletindo a efetividade do plano de recuperação implementado a partir de 2017, o que levou a distribuidora a melhorá-lo sistematicamente, reduzindo 10,7 horas nos últimos 12 meses, atingindo em março de 2018 o menor nível histórico. Desde fevereiro de 2018, esse indicador se encontra dentro do limite regulatório.

Por sua vez, a EMT continua sua trajetória de melhoria do indicador DEC, tendo reduzido em quase 1 hora o indicador de março de 2018 em relação a março de 2017, caminhando para voltar ao limite regulatório.

A EMS apresentou o menor nível de DEC desde a assunção da concessão pelo Grupo Energisa em abril de 2014.

Na ESE houve elevação de 0,38 hora em relação ao DEC de março de 2017, em decorrência do volume de chuvas no segundo semestre de 2017 e 1º trimestre de 2018 superior à média histórica. Foram antecipadas e intensificadas medidas de manutenção, que já apresentam resultado nos últimos meses.

Com relação ao FEC, todas as distribuidoras do Grupo permanecem com o indicador abaixo do nível regulatório.

Os indicadores de qualidade tiveram os seguintes desempenhos em março de 2018 (12 meses):

Distribuidoras	DEC (horas)			FEC (vezes)			Limite DEC	Limite FEC
	mar/18	mar/17	Var.(%)	mar/18	mar/17	Var.(%)	mar/18	mar/18
EMG	9,32	9,80	- 4,9	5,24	6,70	- 21,9	11,44	8,91
ENF	6,21	6,95	- 10,7	3,79	6,56	- 42,2	10,19	9,44
ESE	12,36	11,98	+ 3,2	7,28	7,11	+ 2,4	12,37	8,87
EBO	4,36	4,25	+ 2,6	2,55	2,76	- 7,6	13,14	9,84
EPB	14,42	15,50	- 7,0	5,87	7,13	- 17,7	17,17	10,65
EMT	24,37	25,30	- 3,7	11,70	13,82	- 15,3	23,09	18,97
EMS	11,20	11,95	- 6,2	5,37	5,90	- 8,9	11,90	8,63
ETO	25,50	36,20	- 29,6	11,56	14,30	- 19,2	25,88	17,99
Empresas Sul-Sudeste	6,67	6,80	- 1,9	5,02	5,54	- 9,3	8,12	8,25

Nota: Para apresentação da Energisa Sul/Sudeste foram realizadas ponderações pelo número de clientes. Os dados apresentados são obtidos a partir das bases de dados da ANEEL e são passíveis de alterações solicitadas pelo regulador.

2.10 Comercialização de energia

A Energisa S/A, através da sua empresa de comercialização de energia elétrica, Energisa Comercializadora (ECOM), realizou no 1T18 vendas 40,7% maiores em relação ao 1T17, aos seus 296 contratos de vendas/clientes (aumento de 54,9% em relação aos 191 clientes/contratos de vendas do 1T17).

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
Vendas a consumidores livres (ECOM)	1.135,5	807,0	+ 40,7

3 Desempenho financeiro

3.1 Receita operacional líquida

No 1T18, a receita operacional líquida consolidada, sem a receita de construção, totalizou R\$ 3.435,9 milhões, o que representa aumento de 23,9% em relação aos R\$ 2.774,1 milhões registrados no 1T17. Os fatores determinantes para esse crescimento foram principalmente:

- i) Aumento de R\$ 378,9 milhões na constituição (líquida da amortização) da Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (CVA) em relação ao 1T17;
- ii) Incremento de R\$ 114,3 milhões no ativo financeiro indenizável (VNR);
- iii) Elevação de R\$ 76,5 milhões no suprimento de energia elétrica; e
- iv) Acréscimo de R\$ 71,1 milhões no fornecimento não faturado.

A seguir, as receitas operacionais líquidas por classe de consumo:

Receita líquida por classe de consumo Descrição (R\$ milhões)	Período		
	1T18	1T17	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	3.728,6	3.727,0	+ 0,0
Residencial	1.769,7	1.715,2	+ 3,2
Industrial	326,2	369,0	- 11,6
Comercial	897,5	912,9	- 1,7
Rural	304,3	299,3	+ 1,7
Outras classes	430,9	430,6	+ 0,1
(+) Suprimento de energia elétrica	253,7	177,2	+ 43,2
(+) Fornecimento não faturado líquido	81,9	10,8	+ 658,3
(+) Energia comercializada	228,3	157,4	+ 45,0
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	233,2	201,3	+ 15,8
(+) Receitas de construção	236,2	287,9	- 18,0
(+) Constituição e amortização - CVA	231,5	(147,4)	-
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	254,3	224,3	+ 13,4
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão	132,7	18,4	+ 621,2
(+) Outras receitas	30,0	33,5	- 10,4
(=) Receita bruta	5.410,4	4.690,4	+ 15,4
(-) Impostos sobre vendas	1.363,5	1.281,2	+ 6,4
(-) Deduções Bandeiras Tarifárias	0,9	(4,9)	-
(-) Encargos setoriais	373,9	352,1	+ 6,2
(=) Receita líquida	3.672,1	3.062,0	+ 19,9
(-) Receitas de construção	236,2	287,9	- 18,0
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	3.435,9	2.774,1	+ 23,9

A seguir, as receitas operacionais líquidas por empresa:

Receita líquida por empresa Valores em R\$ milhões	Período		
	1T18	1T17	Var. %
Distribuição de energia elétrica	3.464,6	2.911,6	+ 19,0
EMG	166,5	159,6	+ 4,3
ENF	37,2	36,2	+ 2,8
ESE	328,1	277,8	+ 18,1
EBO	63,2	62,7	+ 0,8
EPB	503,2	402,0	+ 25,2
EMT	1.018,9	820,0	+ 24,3
EMS	594,7	520,1	+ 14,3
ETO	375,3	287,7	+ 30,4
ESS	377,5	345,5	+ 9,3
Comercialização e serviços de energia	293,4	206,7	+ 41,9
ECOM	207,3	141,3	+ 46,7
Energisa Soluções Consolidada	34,6	38,4	- 9,9
Energisa S/A (ESA)	35,1	14,1	+ 148,9
Multi Energisa	8,0	11,4	- 29,8
Outras (*)	8,4	1,5	+ 460,0
Total	3.758,0	3.118,3	+ 20,5
Energisa Consolidada	3.672,1	3.062,0	+ 19,9
Receita de construção	236,2	287,9	- 18,0
Energisa Consolidada, sem receita de construção	3.435,9	2.774,1	+ 23,9

(*) Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros Ltda., Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção S/A, Energisa Goiás Transmissora de Energia I S/A e Energisa Pará Transmissora de Energia I S/A

Nota: As receitas líquidas por classe de consumo e por distribuidora podem ser encontradas no Anexo I.

3.2 Ambiente Regulatório

3.2.1 Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA)

No 1T18, foi possível observar um aumento de R\$ 378,9 milhões na constituição (líquida da amortização) da Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (CVA) em relação ao 1T17.

A CVA é o mecanismo regulatório instituído pela Portaria Interministerial nº 25/02, destinado a registrar as variações de custos relacionados à compra de energia, transporte de energia e encargos setoriais, ocorridas no período entre os eventos tarifários da distribuidora. O objetivo deste mecanismo é neutralizar os efeitos desses custos, denominados de “Parcela A” e de repasse tarifário integral assegurado, sobre o resultado da distribuidora.

Vale ressaltar que no 1T18, houve recontabilização de CVA na EMT (receita de R\$ 55,4 milhões) e na EMS (custo de R\$ 10,6 milhões). Esses montantes foram apurados durante o processo de revisão tarifária das distribuidoras, homologado em abril de 2018.

3.2.2 Sobrecontratação

As distribuidoras do Grupo Energisa encerraram o ano de 2016 com os montantes de energia superiores ao nível regulatório de repasse (>105%). Neste ano a sobrecontratação de energia deveu-se, principalmente, à obrigatoriedade imposta às concessionárias de energia elétrica de adquirir energia no último leilão do ano de 2015, mesmo sendo essa aquisição desnecessária, em razão do cenário de queda de demanda decorrente da retração da economia e da migração de clientes especiais para o Ambiente de Contratação Livre (ACL). Neste sentido, foi aberto processo para que essa sobrecontratação seja reconhecida como involuntária.

Em reunião da Diretoria da Aneel, realizada em 25 de abril de 2017, o regulador definiu que a aprovação da involuntariedade de cada distribuidora será avaliada individualmente, considerando o máximo esforço para atingimento do nível de cobertura contratual, conforme previsto na Resolução Normativa 453/2011. Cabe destacar que os processos administrativos abertos pelas empresas do setor de energia elétrica ainda não foram deliberados pela referida Agência Reguladora. Nas demonstrações financeiras de 2016, conservadoramente, foram provisionadas despesas incorridas com as sobras de energia não repassáveis na tarifa, no valor de R\$ 45,0 milhões.

Em 2017 as distribuidoras revisaram os níveis de contratação de 2016, em função da atualização de parâmetros regulatórios e acordos bilaterais retroativos. No exercício de 2017 foram revertidas as provisões de sobrecontratação relativas ao exercício de 2016, sendo refletidas na demonstração dos resultados R\$ 4,3 milhões no 2T17 e R\$ 36,9 milhões no 4T17. Neste sentido ocorreu redução dos valores anteriormente provisionados em R\$ 41,2 milhões.

Adicionalmente, a Companhia calculou os efeitos da sobrecontratação para o exercício de 2017, tendo apurado o montante positivo de R\$ 8,4 milhões, contabilizado na demonstração do resultado do exercício e que será reconhecido nas tarifas a partir do próximo reajuste tarifário. Dessa forma, quando somados, os efeitos da reversão da provisão de 2016 e da apuração da sobrecontratação de 2017 representam R\$ 49,5 milhões, não recorrentes na demonstração do resultado daquele exercício.

No primeiro trimestre de 2018, montantes de energia superiores ao nível regulatório não afetaram o resultado.

3.2.3 Bandeiras tarifárias

Em janeiro de 2015, entrou em vigor o “Sistema de Bandeiras Tarifárias”, que repassa automaticamente ao consumidor final o custo incorrido pela distribuidora sempre que a compra de energia for afetada pelo despacho termelétrico de maior custo, diminuindo o carregamento financeiro entre os reajustes tarifários. O funcionamento das bandeiras tarifárias é representado pelas cores verde, amarela ou vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade.

As tarifas adicionais, vigentes a partir de novembro de 2017, são:

- Bandeira Tarifária Verde: sem cobrança adicional (condições favoráveis de geração)
- Bandeira Tarifária Amarela: R\$ 2,00 a cada 100 (kWh)
- Bandeira Tarifária Vermelha - Patamar 1: R\$ 3,00 a cada 100 (kWh)
- Bandeira Tarifária Vermelha - Patamar 2: R\$ 5,00 a cada 100 (kWh)

No 1T18, as receitas consolidadas auferidas pela Energisa provenientes das bandeiras tarifárias foram de R\$ 25,3 milhões, ante os R\$ 27,1 milhões registrados no 1T17.

3.2.4 Revisões e reajustes tarifários

Em abril de 2018, a Agência Nacional de Energia Elétrica (“Aneel”) homologou o 4º Ciclo de Revisões Tarifárias Periódicas (“4CRTP”) de três (EMT, EMS e ESE) das nove subsidiárias da Energisa S/A, que ainda não tinham passado por esse processo de revisão tarifária. Portanto, essas revisões tarifárias não tiveram impacto no 1T18. Para maiores informações, ver Eventos subsequentes (item 8).

Os efeitos para os consumidores decorrentes do último processo de reajuste e revisão tarifária de cada distribuidora do Grupo Energisa ocorridos em 2017 e 2018 foram os seguintes:

Distribuidoras	Efeito para o Consumidor (%)			Início da Vigência	Processo Revisional
	Baixa Tensão	Alta e Média Tensão	Médio		
Caiuá	+ 0,64	+ 6,35	+ 2,13	12/07/2017	Reajuste Anual
EEB	- 11,0	- 9,19	- 10,32	12/07/2017	Reajuste Anual
EDEVP	- 2,37	- 0,70	- 1,46	12/07/2017	Reajuste Anual
CNEE	+ 4,77	+ 7,85	+ 5,52	12/07/2017	Reajuste Anual
CFLO	- 7,54	+ 13,01	- 0,60	12/07/2017	Reajuste Anual
EPB	+ 13,94	+ 16,38	+ 14,55	28/08/2017	4CRTP
EBO	+ 16,83	+ 21,54	+ 18,21	04/02/2018	Reajuste Anual
EMT (*)	+ 13,98	+ 5,94	+ 11,53	08/04/2018	4CRTP
EMS (*)	+ 10,65	+ 7,91	+ 9,87	08/04/2018	4CRTP
ESE	+ 9,85	+ 13,92	+ 11,30	22/04/2018	4CRTP
EMG	+ 1,46	- 1,80	+ 0,76	22/06/2017	Reajuste Anual
ENF	- 4,38	- 4,10	- 4,32	22/06/2017	Reajuste Anual
ETO	+ 5,50	+ 7,72	+ 6,02	04/07/2017	Reajuste Anual

(*) Em abril de 2018, a Aneel aprovou as revisões tarifárias da EMT, EMS e ESE. Para maiores informações, ver Eventos Subsequentes.

Em 25 de abril de 2017, através da Resolução Autorizativa nº 6.318, a Agência Nacional de Energia Elétrica (“Aneel”) aprovou o agrupamento das áreas de concessão da CFLO, CNEE, EDEVP, EEB e CAIUA em uma única concessão. Esse processo de agrupamento das concessões foi concluído em 30 de junho de 2017, quando a CAIUA teve sua denominação alterada para da Energisa Sul-Sudeste - Distribuidora de Energia S/A (“ESS”) e incorporou as distribuidoras CFLO, CNEE, EDVEP e EEB.

3.2.5 Base de remuneração regulatória

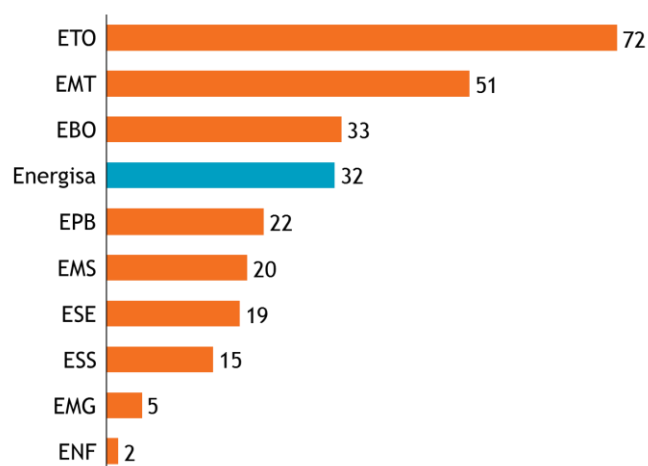
O processo de valoração dos ativos da “Base de Remuneração Regulatória” utiliza o método do “Valor Novo de Reposição - VNR”, que corresponde ao valor, a preços atuais de mercado, de um ativo idêntico, similar ou equivalente, sujeito a reposição, que efetue os mesmos serviços e tenha a mesma capacidade do ativo existente, considerando todos os gastos necessários para a sua instalação. A evolução das “Bases de Remunerações Líquidas” (BRL) das distribuidoras do Grupo Energisa e as datas das Revisões Tarifárias (RT) são as seguintes:

Distribuidora	Base de Remuneração Líquida (BRL)		Data revisão tarifária		
	3º Ciclo	4º Ciclo	3º Ciclo	4º Ciclo	5º Ciclo
ESS	320,3	491,5	mai/12	mai/16	jul/21
EMG	218,3	308,0	jun/12	jun/16	jun/21
ENF	69,2	95,0	jun/12	jun/16	jun/21
ETO	257,1	596,2	jul/12	jul/16	jul/20
EBO	67,0	117,7	fev/13	fev/17	fev/21
EPB	827,3	1.318,4	ago/13	ago/17	ago/21
ESE ⁽¹⁾	497,6	797,3	abr/13	abr/18	abr/23
EMT ⁽¹⁾	1.693,5	3.459,8	abr/13	abr/18	abr/23
EMS ⁽¹⁾	1.152,6	1.864,5	abr/13	abr/18	abr/23
Total	5.102,9	9.048,4			
WACC (antes de impostos)	11,36%	12,26%			

Preços da data de RT.

⁽¹⁾ Em abril de 2018, a Aneel aprovou as revisões tarifárias da EMT, EMS e ESE. Para maiores informações, ver Eventos Subsequentes.

Evolução (%) da Base de Remuneração Regulatória entre o 3CRTP e 4CRTP (em termos reais)



3.2.6 Parcela B

Os processos revisionais realizados resultaram em um aumento na Parcela B de 16,2%, em relação à data anterior (D-1) da aplicação da revisão tarifária, chegando a R\$ 4.379,9 milhões. O crescimento da Parcela B nas empresas que entraram no 4CRTP foi influenciado, principalmente, pela intensificação e reconhecimento tarifário dos investimentos realizados.

Distribuidora	Parcela B				
	DRA ⁽¹⁾	DRP ⁽²⁾	Variação (R\$ milhões)	Variação %	Processo Revisional
EMG	210,1	212,2	2,1	+ 1,0	Reajuste Anual
ENF	45,4	45,7	0,3	+ 0,7	Reajuste Anual
ESE ^(*)	371,9	394,4	22,5	+ 6,1	4CRTP
EBO	75,9	74,8	- 1,1	- 1,4	Reajuste Anual
EPB	566,8	633,5	66,7	+ 11,7	4CRTP
EMT ^(*)	1.012,3	1.374,5	362,2	+ 35,8	4CRTP
EMS ^(*)	667,6	826,8	159,2	+ 23,8	4CRTP
ETO	459,5	456,3	- 3,2	- 0,7	Reajuste Anual
ESS	359,4	361,7	2,3	+ 0,6	Reajuste Anual
Total	3.768,9	4.379,9	611,0	+ 16,2	-

(1) DRA - Data de Referência Anterior: é definida como sendo a data de vigência do último processo tarifário homologado pela Aneel, seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos incorridos e receitas auferidas nos doze meses relativos ao processo tarifário.

(2) DRP - Data de Referência em Processamento: a DRP é definida como sendo a data de vigência do processo tarifário em análise a ser homologado pela Aneel, quer seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos e receitas previstas para os doze meses relativos ao processo tarifário.

(*) Em abril de 2018, a Aneel aprovou as revisões tarifárias da EMT, EMS e ESE. Para maiores informações, ver Eventos Subsequentes.

3.2.7 Créditos de subvenção tarifária, baixa renda e sub-rogação CCC

A Aneel também autorizou o repasse no montante de R\$ 254,3 milhões no 1T18, contra R\$ 224,3 milhões no 1T17, referentes a subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda, rurais irrigantes e serviços públicos, através da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), em cumprimento ao disposto no Decreto nº 7.891 de 2013. Esses recursos, por sua vez, foram registrados como receita operacional. Os valores por distribuidora são os seguintes:

Recursos Decreto 7.891 e Baixa Renda (R\$ milhões)	1T18	1T17
EMG	19,0	17,7
ENF	1,0	0,8
ESE	23,3	19,2
EBO	4,4	3,9
EPB	42,9	32,6
EMT	70,9	60,4
EMS	42,8	47,9
ETO	22,7	19,9
ESS	27,3	21,9
Total	254,3	224,3

Além desse saldo, o Grupo Energisa detém créditos de sub-rogação de CCC (Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis) no montante de R\$ 28,9 milhões, em contrapartida da implantação de projetos elétricos, que proporcionaram a redução do dispêndio da CCC.

3.3 Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais consolidadas, excluindo os custos de construção, totalizaram R\$ 2.930,7 milhões no 1T18, aumento de 20,5% (R\$ 498,6 milhões), quando comparados com o mesmo período de 2017.

A composição dos custos e despesas operacionais consolidadas pode ser assim demonstrada:

Composição dos custos e despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
1 Custos e Despesas não controláveis	2.204,5	1.767,3	+ 24,7
1.1 Energia comprada	1.947,1	1.629,9	+ 19,5
1.2 Transporte de potência elétrica	257,4	137,4	+ 87,3
2 Custos e Despesas controláveis	487,2	490,7	- 0,7
2.1 PMSO	466,6	447,8	+ 4,2
2.2 Provisões/Reversões	20,6	42,9	- 52,0
2.2.1 Contingências	(10,3)	15,3	-
2.2.2 Devedores duvidosos	30,9	27,6	+ 12,0
3 Demais receitas/despesas	239,0	174,1	+ 37,3
3.1 Depreciação e amortização	216,6	189,1	+ 14,5
3.2 Outras despesas/receitas	22,4	(15,0)	-
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	2.930,7	2.432,1	+ 20,5
Custo de construção	235,6	287,9	- 18,2
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	3.166,3	2.720,0	+ 16,4

Nota: Os custos e despesas operacionais por distribuidoras se encontram no Anexo I.

3.3.1 Custos e Despesas operacionais não controláveis

Os custos e despesas não controláveis (Parcela A) apresentaram aumento de 24,7% no 1T18 totalizando R\$ 2.204,5 milhões.

✓ Custos com Energia Elétrica Comprada para Revenda

No 1T18, os custos com energia comprada para revenda subiram 19,5%, ou R\$ 317,2 milhões, em comparação ao registrado no 1T17, totalizando R\$ 1.947,1 milhões.

✓ Encargos do Uso do Sistema de Transmissão

No 1T18, os custos com encargos do uso do sistema de transmissão totalizaram R\$ 257,4 milhões, aumento de 87,3%, ou R\$ 120,0 milhões.

3.3.2 Custos e Despesas operacionais controláveis

Os custos e despesas controláveis no 1T18 totalizaram R\$ 487,2 milhões, queda de 0,7% (R\$ 3,5 milhões) em relação ao 1T17.

✓ **PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)**

As despesas com PMSO totalizaram R\$ 466,6 milhões, aumento de 4,2% (R\$ 18,8 milhões) em relação ao 1T17.

PMSO Consolidado Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
Pessoal	224,6	214,8	+ 4,6
✓ Custos indenizatórios	5,3	8,0	- 33,8
Fundo de pensão/benefício pós emprego	18,5	19,5	- 5,1
Material	36,3	31,4	+ 15,6
Serviços de terceiros	146,8	139,3	+ 5,4
Outras	40,4	42,8	- 5,6
✓ Multas e compensações	17,0	19,5	- 12,8
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	8,9	12,9	- 31,0
✓ Outros	14,5	10,4	+ 39,4
Total PMSO Consolidado	466,6	447,8	+ 4,2
IPCA / IBGE (últimos 12 meses)			+ 2,7
IGP-M / FGV (últimos 12 meses)			+ 0,2

As principais variações nas despesas de PMSO estão detalhadas a seguir:

✓ **Despesas com Pessoal e Fundo de Pensão/Benefício Pós Emprego**

No 1T18, as despesas com pessoal, fundo de pensão e benefício pós emprego totalizaram R\$ 243,1 milhões, 3,8% (R\$ 8,8 milhões) acima do 1T17, decorrentes do:

- (i) Acréscimo de R\$ 9,8 milhões nas despesas com **pessoal**, sendo R\$ 6,6 milhões referentes a indenizações trabalhistas na EMS. Desse valor, R\$ 6,2 milhões haviam sido provisionados em períodos anteriores e possuem contrapartida na linha de reversão de contingências;
- (ii) Redução de R\$ 1,0 milhão nas despesas com **fundo de pensão/benefício pós emprego**, referentes a ajuste atuarial na EPB (- R\$ 2,5 milhões).

✓ **Despesas com Materiais e Serviços de Terceiros**

No 1T18, as despesas com materiais e serviços de terceiros totalizaram R\$ 183,1 milhões, crescimento de 7,3% (R\$ 12,4 milhões) em relação ao 1T17, devido ao:

- (i) Acréscimo de R\$ 7,5 milhões nos **serviços terceirizados**, principalmente devido ao aumento de R\$ 11,4 milhões na EMT em função de:
 - i. Reajuste anual dos contratos de manutenção corretiva;
 - ii. Equipes terceirizadas contratadas no segundo semestre de 2017 como parte do plano verão, no qual a equipe em campo é reforçada em função do período de chuvas;
 - iii. Aumento da manutenção preventiva de linhas de distribuição resultantes dos processos de incorporação de redes particulares.
- (ii) Incremento de R\$ 4,9 milhões nas despesas com materiais, decorrentes do aumento de R\$ 1,6 milhão na EMT com atividades de manutenção e do aumento de R\$ 1,5 milhão na ESOL devido à expansão dos contratos de manutenção e construção de redes, com maiores gastos com combustíveis e peças para atendimento.

✓ **Outras Despesas**

No 1T18, as outras despesas totalizaram R\$ 40,4 milhões, decréscimo de 5,6% (R\$ 2,4 milhões) em relação ao 1T17, em função:

- (i) Da melhoria de R\$ 2,5 milhões na linha de multas e compensações, principalmente pela redução de R\$ 2,0 milhões na ETO como resultado do plano de recuperação implantado no final de 2017; e

- (ii) Da queda de R\$ 4,0 milhões em contingências (liquidação de ações cíveis), principalmente pela postergação de R\$ 1,9 milhão no pagamento de indenizações judiciais na EMT e de R\$ 2,3 milhões na EMS.

A seguir, os valores das despesas com PMSO por distribuidora:

Despesas com PMSO das distribuidoras Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
EMG	25,8	30,6	- 15,7
ENF	5,8	7,5	- 22,7
ESE	43,6	41,0	+ 6,3
EBO	7,5	8,1	- 7,4
EPB	58,4	64,8	- 9,9
EMT	132,7	110,8	+ 19,8
EMS	98,2	86,8	+ 13,1
ETO	54,3	55,3	- 1,8
ESS	47,2	44,1	+ 7,0
Total	473,5	449,0	+ 5,5

3.3.3 Demais despesas operacionais

O grupo das demais despesas operacionais totalizou R\$ 43,0 milhões no 1T18, R\$ 15,1 milhões acima do 1T17, principalmente em função de:

- (i) Reversão de **contingências**, líquida de provisões, na EMS (R\$ 4,8 milhões, referentes a acordos trabalhistas) e na ETO (R\$ 1,7 milhão, referentes a acordos trabalhistas e baixa de depósitos judiciais relacionados a processos cíveis).
- (ii) Aumento na **provisão para devedores duvidosos** no valor de R\$ 3,3 milhões, especialmente na classe residencial nas concessões da EPB e ESE.
- (iii) Na rubrica de **outras despesas/receitas**, houve variação de R\$ 37,4 milhões, principalmente em função da receita resultante da alienação de aeronave na EMT por R\$ 21,9 milhões no 1T17.

Demais despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
Provisões/Reversões	20,6	42,9	- 52,0
Contingências	(10,3)	15,3	-
Devedores duvidosos (PDD)	30,9	27,6	+ 12,0
Outras despesas/receitas	22,4	(15,0)	-
Total das demais despesas operacionais	43,0	27,9	+ 54,1

3.4 EBITDA

No 1T18, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 783,3 milhões, 35,7% superior ao apurado no 1T17. Desconsiderando os acréscimos moratórios, o EBITDA totalizou R\$ 722,4 milhões no 1T18, aumento de 36,0%, influenciado pelos seguintes efeitos não recorrentes:

- (i) Custos indenizatórios no montante de R\$ 5,3 milhões no 1T18 e R\$ 8,0 milhões no 1T17;
- (ii) Constituição de CVA na EMT (receita de R\$ 55,4 milhões) e na EMS (custo de R\$ 10,6 milhões), totalizando R\$ 44,8 milhões, em função da recontabilização de valores da CVA apuradas durante o processo de revisão tarifária das distribuidoras;
- (iii) Atualização do VNR, sendo R\$ 18,4 milhões contabilizados no 1T17 e R\$ 132,7 milhões no 1T18, este último influenciado pelo reconhecimento de parcela adicional apurada entre a estimativa da Administração do valor justo dos ativos e a base de remuneração homologada pela ANEEL em abril de 2018 (EMT: + R\$ 88,3 milhões, EMS + R\$ 27,8 milhões e ESE - R\$ 9,9 milhões).

Descrição (R\$ mil)	1T18	1T17	Var. %
(=) EBITDA	722,4	531,0	+ 36,0
(+) Custos indenizatórios	5,3	8,0	-33,8
(-) Recontabilização CVA (EMT e EMS)	44,8	-	-
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR)	132,7	18,4	+ 621,2
(-) Alienação aeronave (EMT)	-	21,9	-
(=) EBITDA (sem não recorrentes)	550,2	498,7	+ 10,3

Excluindo os efeitos extraordinários mencionados anteriormente, o EBITDA no 1T18 seria de R\$ 550,2 milhões, 10,3% acima do registrado no 1T17. Esse aumento decorre, principalmente, da melhoria de R\$ 102,1 milhões na parcela B das distribuidoras em função do crescimento de mercado e reajustes/revisões tarifárias, com destaque para EMT (+ R\$ 52,2 milhões), EPB (+ R\$ 30,0 milhões) e ESE (+R\$ 24,3 milhões).

Dentre as distribuidoras que apresentaram queda no EBITDA, importante ressaltar que a EBO foi prejudicada pela queda de 1,5% em seu mercado e a ESS pelo efeito sazonal de PIS/Cofins que influenciou positivamente o 1T17 e foi revertido nos trimestres seguintes do ano de 2017.

O EBITDA e EBITDA Ajustado por subsidiária são os seguintes:

EBITDA valores em R\$ milhões	EBITDA			EBITDA Ajustado		
	1T18	1T17	Var. %	1T18	1T17	Var. %
Distribuição de energia elétrica	713,0	518,0	+ 37,6	774,0	573,6	+ 34,9
EMG	31,6	28,4	+ 11,3	34,2	31,7	+ 7,9
ENF	8,2	2,7	+ 203,7	8,9	3,3	+ 169,7
ESE	57,8	50,7	+ 14,0	62,7	55,5	+ 13,0
EBO	12,4	15,5	- 20,0	13,4	16,4	- 18,3
EPB	115,6	91,1	+ 26,9	125,2	99,0	+ 26,5
EMT	288,1	134,9	+ 113,6	307,9	151,1	+ 103,8
EMS	104,2	90,3	+ 15,4	115,2	102,0	+ 12,9
ETO	44,0	32,3	+ 36,2	50,1	37,7	+ 32,9
ESS (*)	51,1	72,1	- 29,1	56,4	76,9	- 26,7
Comercialização, serviços, transmissão e outros	7,3	11,7	- 37,6	7,2	2,2	+ 227,3
ESA Controladora	2,3	-	-	2,3	-	-
ECOM	0,7	5,6	- 87,5	0,7	5,6	- 87,5
ESOL Consolidada	1,7	2,2	- 22,7	1,7	2,2	- 22,7
Multi Energisa	2,8	3,8	- 26,3	2,8	3,8	- 26,3
Outros	(0,2)	0,1	-	(0,3)	(9,4)	- 96,8
<i>Combinação de negócios (ajustes "pro forma")</i>	2,1	1,3	+ 61,5	2,1	1,3	+ 61,5
Energisa Consolidada, sem venda de ativos	722,4	531,0	+ 36,0	783,3	577,1	+ 35,7
<i>Margem EBITDA (%)</i>	19,7	17,3	+ 2,4 p.p	21,3	18,8	+ 2,5 p.p

Nota: EBITDA é a soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização, conforme Instrução CVM 527/12 (para conciliação, ver Anexo).

(*) Os EBITDAs da ESS se referem ao somatório dos EBITDAs das cinco distribuidoras de energia elétrica (Caiuá, CNEE, EDEVP, CFLO e EEB), não se caracterizando, portanto, no resultado efetivo da nova empresa constituída em 30 de junho de 2017.

As participações acionárias adquiridas são avaliadas pelo valor justo dos ativos e passivos detidos pelas entidades objeto do negócio e as diferenças para o valor pago são classificadas como: (i) intangível (goodwill) quando o valor pago superar o valor justo dos ativos e passivos; (ii) resultado do exercício (compra vantajosa) quando o valor pago é inferior ao valor justo dos ativos e passivos. O goodwill referente a entidades sob o regime de concessão e/ou autorização de exploração econômica por prazo determinado, são amortizados no prazo de exploração. Para maiores informações, ver Notas Explicativas nº 3.2.1, nas Demonstrações Financeiras de 2016.

3.5 Resultado financeiro

No 1T18, o resultado financeiro líquido representou despesas financeiras líquidas de R\$ 270,2 milhões, contra despesas financeiras líquidas de R\$ 152,0 milhões no 1T17, aumento de 77,8%.

Resultado Financeiro Consolidado Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
Receitas financeiras	114,1	155,5	- 26,6
Receita de aplicações financeiras	37,7	76,3	- 50,6
Acréscimos moratórios sobre contas em atraso	60,9	46,1	+ 32,1
Atualização financeira de ativos regulatórios (CVA)	11,8	5,0	+ 136,0
Atualização de créditos tributários a recuperar	(1,2)	6,8	-
Atualização monetária dos depósitos judiciais	1,9	3,2	- 40,6
Ajuste a valor presente	-	4,0	-
(-) Pis/Cofins sobre receita financeira	(9,0)	(11,1)	- 18,9
Outras receitas financeiras	12,0	25,2	- 52,4
Despesas financeiras	(384,3)	(307,5)	+ 25,0
Encargos de dívidas - Juros	(160,7)	(156,4)	+ 2,7
Encargos de dívidas - Variação monetária/cambial	(61,1)	8,2	-
Instrumentos financeiros derivativos	10,4	(103,9)	-
Ajuste a valor presente	4,8	-	-
Marcação a mercado derivativos	(122,0)	12,8	-
Marcação a mercado da dívida	24,8	(1,0)	-
Atualização financeira de passivos regulatórios (CVA)	(29,2)	(23,5)	+ 24,3
Atualização monetária de P&D e eficiência energética	3,1	(5,8)	-
(-) Transferência de juros capitalizados para ordens em curso	0,7	1,2	- 41,7
Despesas bancárias	(2,3)	(4,8)	- 52,1
Incorporação de Redes	(32,4)	(10,9)	+ 197,4
Despesa de Aval	(2,9)	(2,3)	+ 26,1
Outras despesas financeiras	(17,5)	(21,1)	- 17,2
Resultado financeiro	(270,2)	(152,0)	+ 77,8

No 1T18, as receitas financeiras apresentaram decréscimo de R\$ 41,4 milhões, devido principalmente à queda de R\$ 38,6 milhões em receitas de aplicações financeiras e função do menor CDI entre os períodos, principal indexador das disponibilidades do Grupo Energisa.

As despesas financeiras apresentaram acréscimo de R\$ 76,8 milhões, influenciada pelos seguintes fatores:

- (i) Queda do CDI/Selic entre os períodos, afetando tanto as dívidas em moeda nacional, quanto em moeda internacional, uma vez que as dívidas em dólar são captadas através de operações 4131, com 100% de hedge cambial, expondo a Companhia somente ao risco do CDI;
- (ii) Aumento de R\$ 5,7 milhões na atualização financeira de passivos regulatórios (CVA);
- (iii) Incremento de R\$ 134,8 milhões na linha de marcação a mercado de derivativos, dos quais R\$ 107,4 milhões referem-se ao registro contábil da opção de conversibilidade do bônus de subscrição atrelados à 7ª emissão da Energisa S.A. (1ª, 2ª e 3ª séries), sendo que não há efeito caixa para a Companhia da marcação a mercado dos derivativos.
- (iv) Acréscimo de R\$ 21,5 milhões na linha de incorporação de redes, sendo R\$ 21,1 milhões na EMT, e R\$ 0,4 milhão na ETO.

3.6 Lucro Líquido

No 1T18, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 142,3 milhões, contra R\$ 130,9 milhões registrados no 1T17, aumento de 8,7%. Além dos efeitos descritos no EBITDA, o lucro líquido consolidado foi influenciado pelos seguintes efeitos não recorrentes:

- (i) Registro contábil do bônus de subscrição atrelado à 7ª emissão da Energisa S.A. no resultado financeiro (vide item 3.5)
- (ii) Reconhecimento de parcela adicional de VNR em relação as estimativas efetuadas pela Administração da Companhia para demonstrar o valor justo dos ativos, dada a homologação da base de remuneração regulatória da EMT, EMS e ESE em abril de 2018;

Abaixo os efeitos não recorrentes, líquidos de impostos:

Descrição (R\$ mil)	1T18	1T17	Var. %
(=) Lucro Líquido Consolidado	142,3	130,9	+ 8,7
(+) Custos indenizatórios	4,0	6,0	- 33,3
(+) Marcação a mercado das debêntures da 7ª emissão	107,4	-	-
(-) Recontabilização CVA (EMT e EMS)	40,0	-	-
(-) Reversão de provisão de ativo financeiro indenizável da concessão (EMT, EMS e ESE)	84,8	-	-
(-) Alienação aeronave (EMT)	-	18,3	-
(=) Lucro Líquido Consolidado (sem não recorrentes)	128,9	118,6	+ 8,7

Excluindo os efeitos extraordinários acima mencionados, o lucro líquido no 1T18 seria de R\$ 128,9 milhões, 8,7% acima do registrado no 1T17.

A seguir, o lucro líquido consolidado da Energisa e das suas subsidiárias por segmento:

Lucro líquido Valores em R\$ milhões	1º Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
Distribuição de energia elétrica	337,5	214,8	+ 57,1
Energisa Minas Gerais	12,0	12,6	- 4,2
Energisa Nova Friburgo	3,2	(0,1)	-
Energisa Sergipe	28,0	18,8	+ 48,5
Energisa Borborema	8,1	10,5	- 23,0
Energisa Paraíba	77,5	53,6	+ 44,4
Energisa Mato Grosso	125,0	38,0	+ 228,9
Energisa Mato Grosso do Sul	38,3	33,6	+ 13,9
Energisa Tocantins	18,5	6,2	+ 198,2
Energisa Sul Sudeste	26,9	41,5	- 35,1
Comercialização, serviços, transmissão e outras	0,2	5,2	- 95,3
ECOM	-	3,3	-
ESOL Consolidada	(1,3)	(0,6)	+ 132,3
Multi Energisa	1,6	1,8	- 13,7
Outras	0,0	0,7	- 93,7
Holdings (sem equivalências)	(154,2)	(46,9)	+ 228,7
ESA Controladora	(133,2)	(14,1)	+ 845,0
Rede Energia Controladora	(9,7)	(14,2)	- 31,6
Denerge	(9,8)	(14,8)	- 33,6
Demais holdings	(1,5)	(3,8)	- 60,3
Combinação de negócios - Ajustes "pro-forma"	(41,2)	(42,3)	- 2,5
Energisa Consolidada	142,3	130,9	+ 8,7

(*) Resultados da Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção S/A, Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros Ltda., Energisa Goiás Transmissora de Energia I S/A. e Energisa Pará Transmissora de Energia I S/A. | (**) Resultados da EEVP

4 Estrutura de capital

4.1 Operações financeiras no 1T18

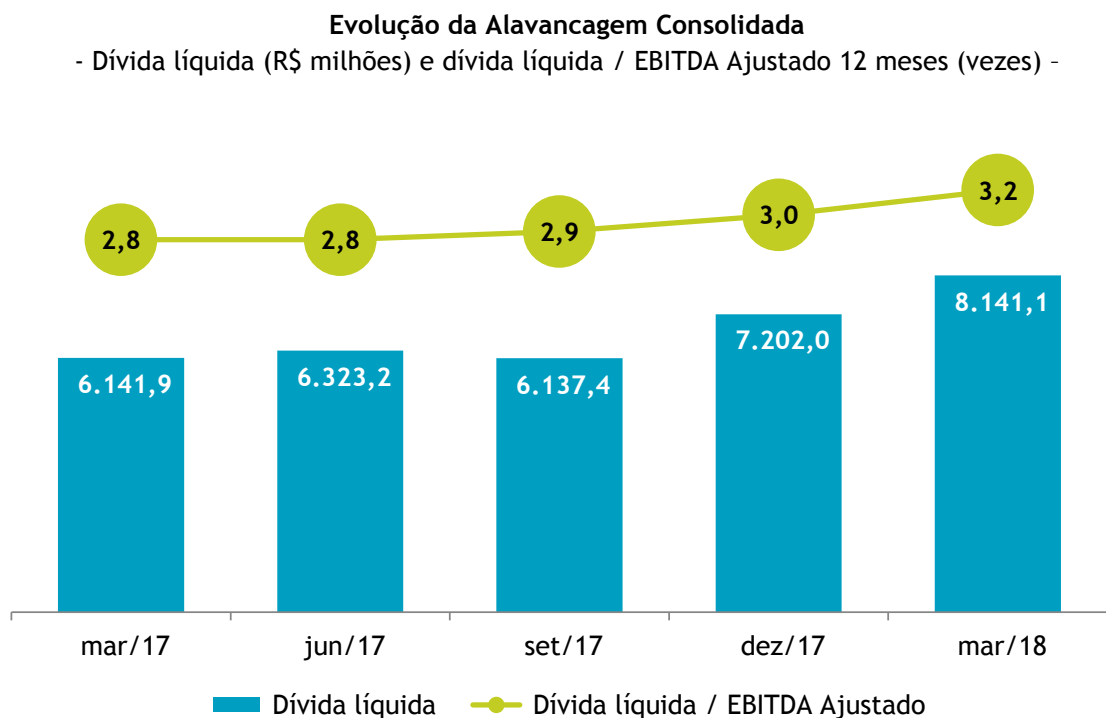
A contratação de financiamento pelo Grupo Energisa em 1T18 totalizou R\$ 1.365,0 milhões, com custo médio de 114,6% do CDI e prazo médio de 3,0 anos.

Companhia	Tipo de emissão	Montante total (R\$ milhões)	Custo Médio (a.a.)	Prazo Médio (anos)
EMT, ESE, EPB, ETO e ENF	Lei 4.131	565,0	116,9% CDI	3,0
EPB, EMS e EMT	Debentures ICVM 476	800,0	113,0% CDI	3,0
Total		1.365,0	114,6% CDI	3,0

4.2 Caixa e endividamento

A posição consolidada de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras totalizou R\$ 2.692,1 milhões no final de março de 2018, frente aos R\$ 3.171,6 milhões registrados em dezembro de 2017. Ressalte-se que os referidos saldos incluem os créditos referentes à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), Conta de Consumo no montante de R\$ 471,8 milhões em 31 de março de 2018 e R\$ 353,3 milhões em dezembro de 2017.

Em 31 de março de 2018, a dívida líquida, deduzida dos créditos setoriais, foi de R\$ 8.141,1 milhões, contra R\$ 7.202,0 milhões em dezembro de 2017 e R\$ 6.141,9 milhões em março de 2017. Consequentemente, a relação dívida líquida por EBITDA Ajustado consolidados passou de 3,0 vezes em dezembro de 2017 para 3,2 vezes em março de 2018.



A seguir, as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais):

Descrição Valores em R\$ milhões	Controladora			Consolidado		
	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2017	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2017
Circulante	342,9	333,9	200,9	2.552,0	2.207,8	1.950,8
Empréstimos e financiamentos	82,5	82,9	79,2	1.417,7	1.609,5	1.338,2
Debêntures	246,4	241,9	91,4	261,8	326,1	250,4
Encargos de dívidas	1,3	0,6	1,3	94,0	64,0	78,4
Parcelamento de impostos e benefícios pós emprego	1,2	1,2	0,6	57,0	56,7	62,6
Taxas regulamentares	-	-	-	58,6	58,6	58,6
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	-	-	-	117,0	117,0	117,0
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	11,5	7,3	28,4	545,9	(24,1)	45,5
✓ Lei 4.131 (Swap e MTM)	11,5	7,3	28,4	(22,2)	(24,1)	45,5
✓ Opção de venda (put EEVP)	-	-	-	568,1	-	-
✓ MTM 7ª emissão debêntures	-	-	-	-	-	-
Não Circulante	2.807,1	2.680,6	1.532,3	8.281,2	8.165,8	6.760,3
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	-	-	79,1	3.876,6	3.924,4	3.931,3
Debêntures	2.544,8	2.525,6	1.438,7	3.687,6	3.030,5	1.980,1
Parcelamento de impostos e benefícios pós emprego	3,4	3,1	1,8	485,1	476,2	343,9
Taxas regulamentares	-	-	-	23,9	38,3	81,3
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	-	-	-	58,5	78,0	165,8
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	258,9	151,9	12,7	149,5	618,4	257,9
✓ Lei 4.131 (Swap e MTM)	1,5	1,9	12,7	(107,9)	(88,1)	(86,5)
✓ Opção de venda (put EEVP)	-	-	-	-	556,5	344,3
✓ MTM 7ª emissão debêntures	257,4	150,0	-	257,4	150,0	-
Total das dívidas	3.150,0	3.014,5	1.733,2	10.833,2	10.373,6	8.711,1
(-) Disponibilidades financeiras	1.495,9	2.045,3	718,6	2.220,3	2.818,3	2.645,3
Total das dívidas líquidas	1.654,1	969,2	1.014,6	8.612,9	7.555,3	6.065,8
(-) Créditos CDE	-	-	-	193,6	237,9	182,8
(-) Créditos CCC	-	-	-	28,9	30,4	24,2
(-) Créditos CVA	-	-	-	249,3	85,0	(283,1)
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	1.654,1	969,2	1.014,6	8.141,1	7.202,0	6.141,9
Indicador relativo						
Divida líquida / EBITDA Ajustado 12 meses ⁽¹⁾	-	-	-	3,2	3,0	2,8

(1) EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios (últimos 12 meses).
Notas: MTM = Marcação a Mercado | As dívidas por distribuidoras estão no Anexo I.

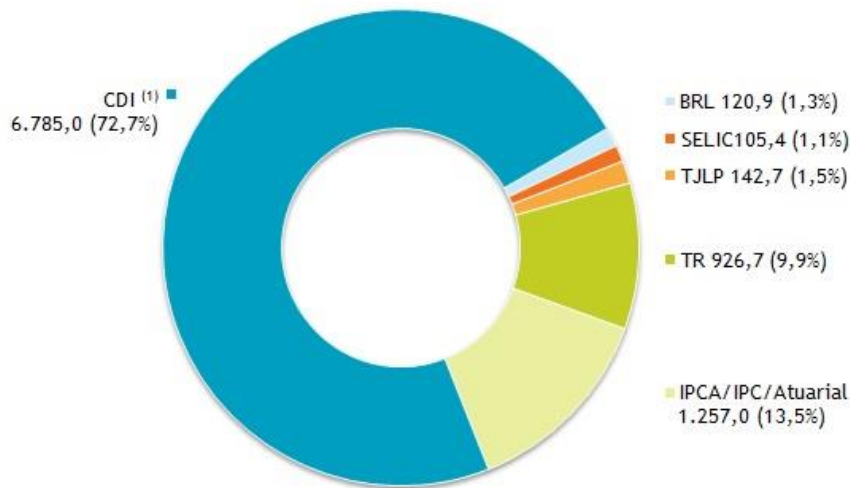
Os empréstimos, financiamentos, debêntures e encargos de dívidas apresentaram aumento de R\$ 383,2 milhões, refletindo as emissões realizadas ao longo do 1T18 para capital de giro, o programa de investimentos do Grupo Energisa, o pagamento das ações da EMT, adquiridas nos leilões de 16 de janeiro e 02 de fevereiro de 2018 (ver Eventos Subsequentes) e os dividendos pagos em 08 de março de 2018, com base nos resultados de 2017.

Adicionalmente, em março de 2018, os instrumentos financeiros derivativos líquidos foram impactados pelo efeito adicional da marcação a mercado da opção de conversão das debêntures da 7ª emissão da Energisa S/A, em R\$ 107,4 milhões. Atualmente, a conversibilidade das ações (ou *strike*) está em R\$ 17,88/unit, enquanto a unit (ENGI11) terminou o trimestre negociada a R\$ 34,70.

4.3 Custo e prazo médio do endividamento

Ao fim de março de 2018, o prazo médio da dívida manteve-se constante em 6,7 anos (ante o mesmo prazo em relação a dezembro de 2017) e o custo médio da dívida líquida caiu 0,94 ponto percentual no trimestre, encerrando o trimestre em 8,38% (131,16% do CDI), ante 9,32% (135,20% do CDI) em dezembro de 2017.

Dívida Bancária e de Emissão Consolidada por Indexador (R\$ milhões)



Obs.: O endividamento em moeda estrangeira conta com *swaps* para taxa em CDI e outros instrumentos de proteção contra variação cambial adversa, cujo saldo em março de 2018 representa um passivo líquido de R\$ 695,4 milhões.

(1) Dívida em dólar convertida para CDI, sem limitador de proteção.

4.4 Ratings

Os ratings atuais emitidos pelas agências Standard & Poor's, Moody's e Fitch Ratings são:

Agência	Classificação Nacional/Perspectiva	Classificação Global/Perspectiva	Último Relatório
Standard & Poor's	brAA- (negativa)	BB- (estável)	Jan/2018
Moody's	Aa2.br (negativa)	Ba2 (estável)	Abr/2018
Fitch Ratings	AA (bra) (estável)	BB (estável)	Abr/2018

4.5 Cronograma de amortização das dívidas

O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados, em 31 de março de 2018, vis-à-vis o caixa, está representado pelo gráfico abaixo:

Cronograma de amortização da dívida bancária e de emissão (R\$ milhões)



5 Investimentos

No 1T18, a Energisa e suas controladas realizaram investimentos no montante de R\$ 351,5 milhões, contra R\$ 432,7 milhões no mesmo período do ano passado. Os investimentos em ativos elétricos (excluindo os recursos provenientes das Obrigações Especiais) somaram R\$ 235,3 milhões, 66,9% do total. A maior parte dos investimentos em ativos elétricos no 1T18 ocorreu nas concessionárias: ETO (R\$ 66,6 milhões), EMT (R\$ 49,1 milhões) e EMS (R\$ 45,1 milhões). Estes investimentos estão focados na expansão e reforço da rede elétrica, bem como na melhoria contínua da qualidade de energia fornecida. Os investimentos realizados no 1T18, por subsidiária, foram os seguintes:

Investimentos Valores em R\$ milhões	Ativos Elétricos			Obrigações Especiais			Ativos Não Elétricos			Investimento Total		
	1T18	1T17	Var. %	1T18	1T17	Var. %	1T18	1T17	Var. %	1T18	1T17	Var. %
EMG	9,0	10,0	- 10,0	1,2	1,6	- 25,0	4,2	10,1	- 58,4	14,4	21,7	- 33,6
ENF	1,4	1,1	+ 27,3	0,2	0,3	- 33,3	0,1	0,3	- 66,7	1,7	1,7	- 0,0
ESE	11,3	19,7	- 42,6	6,8	2,7	+ 151,9	0,7	0,5	+ 40,0	18,8	22,9	- 17,9
EBO	2,8	3,1	- 9,7	0,8	0,1	+ 700,0	0,2	0,1	+ 100,0	3,8	3,3	+ 15,2
EPB	26,2	27,5	- 4,7	3,3	4,5	- 26,7	1,4	1,0	+ 40,0	30,9	33,0	- 6,4
EMT	49,1	96,7	- 49,2	70,7	16,6	+ 325,9	2,2	4,0	- 45,0	122,0	117,3	+ 4,0
EMS	45,1	58,1	- 22,4	11,4	88,2	- 87,1	0,7	2,9	- 75,9	57,2	149,2	- 61,7
ETO	66,6	29,4	+ 126,5	1,5	3,1	- 51,6	4,5	2,4	+ 87,5	72,6	34,9	+ 108,0
ESS	17,1	17,5	- 2,3	2,6	4,1	- 36,6	0,9	1,7	- 47,1	20,6	23,3	- 11,6
Total Distribuidoras	228,6	263,1	- 13,1	98,5	121,2	- 18,7	14,9	23,0	- 35,2	342,0	407,3	- 16,0
Energisa Pará Transmissora	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	3,0	-	-
Energisa Goiás Transmissora	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	3,7	-	-
Energisa Soluções e Const.	-	-	-	-	-	-	0,9	7,5	- 88,0	0,9	7,5	- 88,0
Outras	-	-	-	-	-	-	1,9	17,9	- 89,4	1,9	17,9	- 89,4
Total	235,3	263,1	- 10,6	98,5	121,2	- 18,7	17,7	48,4	- 63,4	351,5	432,7	- 18,8

Obs.: As "Obrigações Especiais" são recursos aportados pela União, Estados, Municípios e Consumidores para a concessão e não compõe a Base de Remuneração Regulatória da distribuidora.

6 Fluxo de Caixa

No 1T18, a geração de caixa operacional da Energisa foi R\$ 321,5 milhões inferior ao 1T17. As atividades de investimento no 1T18 tiveram acréscimo de R\$ 731,0 milhões em relação ao 1T17 e as atividades de financiamento apresentaram acréscimo de R\$ 255,3 milhões.

Fluxo de Caixa Consolidado Valores em R\$ milhões	Trimestre	
	1T18	1T17
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes de Caixa	921,5	797,2
(a) Caixa Líquido Atividades Operacionais (a=i+ii)	242,3	563,8
(i) Caixa Gerado nas Operações	680,6	581,7
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda	235,6	189,9
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais	231,4	101,1
Provisões/reversões	20,6	42,9
Alienação de aeronave	-	(18,6)
Valor residual de ativos permanentes baixados	22,4	3,5
Depreciação e amortização	216,6	189,1
Ajuste a valor justo do ativo financeiro indenizável da concessão	(132,7)	(18,4)
Marcação a mercado e instrumentos derivativos	86,7	92,1
(ii) Variações nos Ativos e Passivos	(438,3)	(17,8)
Capital de giro	(133,0)	(147,0)
Tributos	(46,5)	5,7
Impostos a recuperar	(15,5)	17,3
Ativos / passivos regulatórios	(231,5)	152,2
Cauções e depósitos vinculados	(5,0)	(34,6)
Outros	(6,8)	(11,5)
(b) Caixa Líquido das Atividades de Investimento	439,8	(291,5)
Aplicações no imobilizado / intangível	(234,2)	(286,2)
Aquisição de ativo imobilizado	(2,2)	(27,8)
Alienação de bens do imobilizado / intangível / ativos de geração	23,9	21,1
Aplicações em linhas de transmissão de energia	(7,3)	-
Aplicações financeiras	659,6	1,4
Outros	(0,0)	-
(c) Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	(658,2)	(402,9)
Financiamentos obtidos	1.364,5	94,2
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures - principal	(1.052,2)	(123,0)
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures - juros	(123,8)	(161,7)
Liquidação de derivativos	(21,9)	(38,6)
Dividendos	(172,9)	(98,9)
Parcelamento de impostos, fornecedores e encargos setoriais	(40,4)	(56,3)
Pagamento de incorporação de redes	(79,9)	(18,7)
Aquisição de participação de não controladores	(531,6)	-
(d) Aumento (Redução) de Caixa (d=a+b+c)	23,9	(130,6)
Saldo Final de Caixa e Equivalentes de Caixa	945,4	666,6
(+) Saldo aplicações financeiras e créditos setoriais	1.746,7	1.820,7
Saldo Final de Caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais	2.692,1	2.487,3

Em março de 2018 as aplicações financeiras somaram R\$ 1.274,9 milhões e os créditos setoriais foram positivos em R\$ 471,8 milhões, de forma que a posição consolidada de caixa totalizou R\$ 2.692,1 milhões.

Importante ressaltar o pagamento de R\$ 531,6 milhões referentes a aquisição de participação minoritária na EMT, após a realização do leilão de 16 de janeiro e da aquisição superveniente em 02 de fevereiro de 2018, no âmbito da Oferta Pública Voluntária (ver item 8 - Evento Subsequente).

7 Mercado de capitais

7.1 Desempenho das ações

Negociadas na B3, as ações de maior liquidez da Energisa, ENGI11 - Units, (compostas de 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais) apresentaram rentabilidade nominal de 28,9% no 1T18 e encerraram o período cotadas a R\$ 34,70 por Unit. No mesmo período o principal índice da bolsa, o Ibovespa, apresentou alta de 11,7%, enquanto o IEE teve avanço de 4,3%. A seguir, os indicadores de mercado das ações da Energisa no final do trimestre:

	Março/18	Março/17	Varição %
Indicadores de mercado			
Enterprise value (EV - R\$ milhões) ⁽¹⁾	20.146,1	13.789,1	+ 46,1
Valor de mercado no final do trimestre (R\$ milhões)	12.005,0	7.647,2	+ 57,0
Volume médio diário negociado no trimestre - Units (R\$ milhões)	39,8	21,1	+ 88,6
Cotação das ações			
ENGI11 (Unit) no fechamento no final do trimestre (R\$/Unit)	34,70	22,10	+ 57,0
ENGI3 (ON) no fechamento no final do trimestre (R\$/ação)	8,85	5,09	+ 73,8
ENGI4 (PN) no fechamento no final do trimestre (R\$/ação)	6,16	3,93	+ 56,7
Indicadores relativos			
Dividend yield de ENGI11 (Units) - % ⁽²⁾	2,5	1,8	+ 0,4 p.p
Retorno total ao acionista detentor de Units (TSR) - Últimos 12 meses %	56,3	54,0	+ 2,3 p.p
Valor de Mercado / Patrimônio Líquido (vezes)	2,8	1,6	+ 75,0

(1) EV = Valor de mercado (R\$/ação x quantidade de ações) + dívida líquida consolidada; e

(2) Dividendos distribuídos nos últimos quatro trimestres / cotação de fechamento das Units;

8 Eventos subsequentes

8.1 Energisa conclui oferta pública de aquisição de ações da controlada EMT

Em 16 de abril de 2018, foi encerrado o prazo da oferta pública voluntária para aquisição das ações ordinárias e preferenciais de emissão da controlada indireta Energisa Mato Grosso, conforme edital publicado em 8 de dezembro de 2017 e aditado em 27 de dezembro de 2017.

Durante o período da oferta pública, compreendido entre 16/01/2018 e 16/04/2018, foram adquiridas pela Energisa S/A 65.740.888 ações (30,87% do capital social total) da EMT, sendo 12.357.131 ações ordinárias (16,81% do capital social na espécie) e 53.383.757 ações preferenciais (38,29% do capital social na espécie). Consequentemente, a Energisa, em conjunto com a Rede Energia, passou a deter, 97,48% (ante os 66,6% anteriores à Oferta e 95,61% em 31 de março de 2018) do capital social total da EMT.

Os quadros abaixo apresentam a distribuição do capital social da EMT antes e depois dessa oferta pública:

Energisa Mato Grosso - Distribuição do Capital Social - Antes da oferta pública em 16/01/2018						
Acionistas	Quantidade de Ações					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Rede Energia Participações S/A	53.180.038	72,38	69.600.226	49,92	122.780.264	57,67
Energisa S/A	3.626.634	4,94	15.399.302	11,04	19.025.936	8,94
Outros acionistas	16.671.439	22,69	54.433.007	39,04	71.104.446	33,40
Total do capital social	73.478.111	100,00	139.432.535	100,00	212.910.646	100,00

Energisa Mato Grosso - Distribuição do Capital Social - Após a oferta pública em 16/04/2018						
Acionistas	Quantidade de Ações					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Rede Energia Participações S/A	53.180.038	72,38	69.600.226	49,92	122.780.264	57,67
Energisa S/A	15.983.765	21,75	68.783.059	49,33	84.766.824	39,81
Outros acionistas	4.314.308	5,87	1.049.250	0,75	5.363.558	2,52
Total do capital social	73.478.111	100,00	139.432.535	100,00	212.910.646	100,00

O desembolso, pela Companhia, pelas ações adquiridas na oferta pública totalizou R\$ 566,2 milhões, não considerando nesse montante as taxas, emolumentos e comissões aplicáveis.

8.2 4º Ciclo de Revisão Tarifária da ESE, EMS e EMT

Conforme “Comunicados ao Mercado” divulgados em 3 e 18 de abril de 2018, a Aneel homologou o 4º Ciclo de Revisão tarifária da EMT, EMS e ESE, conforme segue:

(i) Aumentos tarifários:

Nível de Tensão	Efeito para o Consumidor da EMT (%)	Efeito para o Consumidor da EMS (%)	Efeito para o Consumidor da ESE (%)
Baixa Tensão	+ 13,98	+ 10,65	+ 9,85
Alta e Média Tensão	+ 5,94	+7,91	+ 13,92
Efeito Médio	+ 11,53	+ 9,87	+ 11,30

(ii) Bases de Remuneração:

Base de Remuneração Regulatória (R\$ milhões)	EMT	EMS	ESE
Bruta	5.186,9	3.051,3	1.294,5
Líquida	3.459,8	1.864,5	797,3

8.3 Oferta Pública para Aquisição de Controle da Eletropaulo

Em 5 de abril de 2018, o Conselho de Administração da Energisa S.A. (“Energisa” ou “Companhia”) aprovou a realização de oferta pública voluntária para aquisição do controle da Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (“Oferta” e “Eletropaulo”), ao preço de R\$ 19,38 por ação e que implicaria em um desembolso máximo de R\$ 3,243 bilhões, além do compromisso firme de aportar R\$ 1,0 bilhão na Eletropaulo, caso a Oferta fosse bem-sucedida.

Conforme os fatos relevantes divulgados em 16, 17 e 19 de abril de 2018, a Energisa acompanhou os desdobramentos no mercado, em especial as ofertas concorrentes e, por prudência na alocação de capital, manteve as hipóteses de modificação ou revogação da Oferta, bem como o preço ofertado (R\$19,38 por ação ordinária da Eletropaulo).

Em 4 de maio de 2018, tendo em vista a não obtenção das renúncias (waiver das dívidas da Eletropaulo), uma das condições para revogação da Oferta, a Energisa comunicou ao mercado sua decisão de revogar a Oferta, em todos os seus termos e condições.

9 Serviços prestados pelo auditor independente

A remuneração total auditores Ernst & Young Auditores Independentes S.S. pela revisão contábil das demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas no primeiro trimestre de 2018 foi de R\$ 1,6 milhão. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam, principalmente, que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

Anexo I - Informações Complementares

A.1 Vendas de Energia por Área de Concessão

Energisa Minas Gerais

Descrição	Trimestres		
	1T18	1T17	Var. %
✓ Residencial	139,7	135,6	+ 3,0
✓ Industrial	98,5	99,5	- 1,0
• Cativo	31,5	33,6	- 6,3
• Livre	67,0	65,9	+ 1,7
✓ Comercial	65,2	65,5	- 0,5
• Cativo	62,6	63,4	- 1,3
• Livre	2,6	2,1	+ 23,8
✓ Rural	44,9	42,7	+ 5,2
✓ Outras Classes	40,5	40,0	+ 1,3
1 Vendas de energia no mercado cativo	319,3	315,3	+ 1,3
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	69,6	68,0	+ 2,4
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	388,9	383,3	+ 1,5
4 Fornecimento Não faturado	2,3	4,4	- 47,7
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	391,2	387,7	+ 0,9

Energisa Nova Friburgo

Descrição	Trimestres		
	1T18	1T17	Var. %
✓ Residencial	40,3	39,7	+ 1,5
✓ Industrial	12,0	12,4	- 3,2
• Cativo	7,1	11,2	- 36,6
• Livre	4,9	1,2	+ 308,3
✓ Comercial	17,4	18,1	- 3,9
• Cativo	16,9	17,5	- 3,4
• Livre	0,5	0,6	- 16,7
✓ Rural	1,3	1,5	- 13,3
✓ Outras Classes	10,0	9,9	+ 1,0
• Cativo	8,9	8,9	-
• Livre	1,1	1,0	+ 10,0
1 Vendas de energia no mercado cativo	74,5	78,8	- 5,5
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	6,5	2,8	+ 132,1
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	81,0	81,6	- 0,7
4 Fornecimento não faturado	0,1	0,5	- 80,0
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	81,1	82,1	- 1,2

Energisa Sergipe

Descrição	Trimestres		
	1T18	1T17	Var. %
✓ Residencial	275,8	269,4	+ 2,4
✓ Industrial	202,1	200,0	+ 1,1
• Cativo	52,7	54,4	- 3,1
• Livre	149,4	145,6	+ 2,6
✓ Comercial	152,0	147,7	+ 2,9
• Cativo	132,1	130,3	+1,4
• Livre	19,9	17,4	+ 14,4
✓ Rural	34,3	38,8	- 11,6
✓ Outras Classes	139,2	133,1	+ 4,6
1 Vendas de energia no mercado cativo	634,2	626,0	+ 1,3
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	169,3	163,0	+ 3,9
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	803,5	789,0	+ 1,8
4 Fornecimento Não faturado	3,0	5,8	- 48,3
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	806,5	794,8	+ 1,5

Energisa Borborema

Mercado de Energia - Descrição	Trimestres		
	1T18	1T17	Var. %
✓ Residencial	62,5	61,3	+ 2,0
✓ Industrial	34,9	31,5	+ 10,8
• Cativo	17,0	15,6	+ 9,0
• Livre	17,9	15,9	+ 12,6
✓ Comercial	40,2	40,8	- 1,5
• Cativo	35,4	37,1	- 4,6
• Livre	4,8	3,7	+ 29,7
✓ Rural	6,1	6,0	+ 1,7
✓ Outras Classes	22,4	29,1	- 23,0
1 Vendas de energia no mercado cativo	143,4	149,1	- 3,8
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	22,7	19,6	+ 15,8
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	166,1	168,7	- 1,5
4 Fornecimento Não faturado	(0,4)	0,4	-
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	165,7	169,1	- 2,0

Energisa Paraíba

Descrição	Trimestres		
	1T18	1T17	Var. %
✓ Residencial	443,0	433,5	+ 2,2
✓ Industrial	194,2	195,6	- 0,7
• Cativo	79,4	85,5	- 7,1
• Livre	114,8	110,1	+ 4,3
✓ Comercial	202,9	199,3	+ 1,8
• Cativo	178,5	181,8	- 1,8
• Livre	24,4	17,5	+ 39,4
✓ Rural	70,1	66,4	+ 5,6
✓ Outras Classes	183,9	172,7	+ 6,5
1 Vendas de energia no mercado cativo	954,9	939,9	+ 1,6
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	139,2	127,6	+ 9,1
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	1.094,1	1.067,5	+ 2,5
4 Fornecimento Não faturado	(2,0)	3,0	-
5 Mercado cativo + TUSD + Não faturado (3+4)	1.092,1	1.070,5	+ 2,0

Energisa Mato Grosso

Descrição	Trimestres		
	1T18	1T17	Var. %
✓ Residencial	717,9	654,9	+ 9,6
✓ Industrial	443,4	419,1	+ 5,8
• Cativo	147,3	149,2	- 1,3
• Livre	296,0	269,9	+ 9,7
✓ Comercial	442,7	422,5	+ 4,8
• Cativo	394,9	378,2	+ 4,4
• Livre	47,8	44,3	+ 7,9
✓ Rural	259,9	241,7	+ 7,5
• Cativo	250,0	232,9	+ 7,3
• Livre	9,8	8,8	+ 11,4
✓ Outras Classes	213,8	227,0	- 5,8
1 Vendas de energia no mercado cativo	1.724,0	1.642,2	+ 5,0
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	353,6	323,0	+ 9,5
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	2.077,6	1.965,2	+ 5,7
4 Fornecimento Não faturado	11,0	5,3	+ 107,5
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	2.088,6	1.970,5	+ 6,0

Energisa Mato Grosso do Sul

Descrição	Trimestres		
	1T18	1T17	Var. %
✓ Residencial	500,3	486,2	+ 2,9
✓ Industrial	271,7	257,6	+ 5,5
• Cativo	76,8	86,8	- 11,5
• Livre	194,9	170,8	+ 14,1
✓ Comercial	306,3	306,6	- 0,1
• Cativo	274,0	281,8	- 2,8
• Livre	32,3	24,8	+ 30,2
✓ Rural	139,8	131,9	+ 6,0
✓ Outras Classes	168,5	168,1	+ 0,2
• Cativo	156,7	156,9	- 0,1
• Livre	11,8	11,2	+ 5,4
1 Vendas de energia no mercado cativo	1.147,1	1.143,6	+ 0,3
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	239,6	206,8	+ 15,9
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	1.386,7	1.350,4	+ 2,7
4 Fornecimento não faturado	0,9	2,3	- 60,9
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	1.387,6	1.352,7	+ 2,6

Energisa Tocantins

Descrição	Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
✓ Residencial	221,8	213,7	+ 3,8
✓ Industrial	79,3	60,9	+ 30,2
• Cativo	39,3	45,8	- 14,2
• Livre	39,9	15,1	+ 164,2
✓ Comercial	99,8	100,4	- 0,6
• Cativo	92,4	93,5	- 1,2
• Livre	7,4	6,9	+ 7,2
✓ Rural	48,8	49,9	- 2,2
✓ Outras Classes	81,0	78,1	+ 3,7
1 Vendas de energia no mercado cativo	483,2	481,0	+ 0,5
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	47,3	22,0	+ 115,0
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	530,5	503,0	+ 5,5
4 Fornecimento Não faturado	(5,1)	(9,0)	- 43,3
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	525,4	494,0	+ 6,4

Energisa Sul Sudeste

Descrição	Trimestres		
	1T18	1T17	Var. %
✓ Residencial	377,5	370,4	+ 1,9
✓ Industrial	317,1	288,4	+ 10,0
• Cativo	101,1	108,9	- 7,2
• Livre	216,1	179,5	+ 20,4
✓ Comercial	214,1	215,6	- 0,7
• Cativo	191,8	200,3	- 4,2
• Livre	22,3	15,3	+ 45,8
✓ Rural	73,1	71,1	+ 2,8
✓ Outras Classes	117,5	118,2	- 0,6
• Cativo	115,7	118,2	- 2,1
• Livre	1,8	-	-
1 Vendas de energia no mercado cativo	859,2	868,9	- 1,1
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	240,2	194,8	+ 23,3
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	1.099,4	1.063,7	+ 3,4
4 Fornecimento não faturado	0,8	7,1	- 88,7
5 Mercado cativo + TUSD + não faturado (3+4)	1.100,2	1.070,8	+ 2,7

A.2 Informações Financeiras Seleccionadas da Energisa Consolidada

Demonstração de Resultados Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
Receita Bruta	5.410,4	4.690,4	+ 15,4
Deduções	(1.738,3)	(1.628,4)	+ 6,7
Receita Líquida	3.672,1	3.062,0	+ 19,9
Receitas de construção	236,2	287,9	- 18,0
Receita líquida, sem receitas de construção	3.435,9	2.774,1	+ 23,9
Custos de construção	235,6	287,9	- 18,2
Despesas Não Controláveis	(2.204,5)	(1.767,3)	+ 24,7
Energia Comprada	(1.947,1)	(1.629,9)	+ 19,5
Transporte de Potência Elétrica	(257,4)	(137,4)	+ 87,3
Despesas Controláveis	(487,2)	(490,7)	- 0,7
PMSO	(466,6)	(447,8)	+ 4,2
<i>Pessoal</i>	(224,6)	(214,8)	+ 4,6
<i>Fundo de Pensão</i>	(18,5)	(19,5)	- 5,1
<i>Material</i>	(36,3)	(31,4)	+ 15,6
<i>Serviços</i>	(146,8)	(139,3)	+ 5,4
<i>Outros</i>	(40,4)	(42,8)	- 5,6
Provisões/Reversões	(20,6)	(42,9)	- 52,0
<i>Provisão para Contingências</i>	10,3	(15,3)	-
<i>Provisão para Devedores Duvidosos</i>	(30,9)	(27,6)	+ 12,0
Depreciação e Amortização	(216,6)	(189,1)	+ 14,5
Outras Receitas/Despesas	(22,4)	15,0	-
EBITDA, sem venda de ativos	722,4	531,0	+ 36,0
Resultado Financeiro	(270,2)	(152,0)	+ 77,8
<i>Receita Financeira</i>	114,1	155,5	- 26,6
<i>Despesa Financeira</i>	(384,3)	(307,5)	+ 25,0
Equivalência Patrimonial	-	-	-
Resultados antes dos tributos	235,6	189,9	+ 24,1
Tributos	(93,3)	(59,0)	+ 58,1
Resultado Líquido	142,3	130,9	+ 8,7
Atribuído aos acionistas controladores	131,0	119,8	+ 9,3
Atribuído aos acionistas não controladores	11,3	11,1	+ 1,8
EBITDA Ajustado, sem venda de ativos	783,3	577,1	+ 35,7

Nota: EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios

A.3 Informações Financeiras Selecionadas por distribuidora

Demonstração de Resultados no 1T18 Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT	EMS	ETO	ESS
Receita Bruta	268,8	62,0	473,5	102,8	748,4	1.531,6	875,8	501,4	605,6
Deduções	(102,3)	(24,8)	(145,4)	(39,6)	(245,2)	(512,7)	(281,1)	(126,1)	(228,1)
Receita Líquida	166,5	37,2	328,1	63,2	503,2	1.018,9	594,7	375,3	377,5
Receita Líquida Ex-Construção	154,5	35,7	316,6	60,6	477,4	972,2	552,1	306,9	359,9
Despesas Não Controláveis	(95,6)	(21,8)	(207,8)	(40,7)	(294,9)	(534,7)	(348,5)	(202,6)	(259,2)
Energia Comprada	(80,0)	(16,8)	(189,8)	(34,2)	(259,7)	(470,9)	(296,1)	(189,0)	(209,4)
Transporte de Potência Elétrica	(15,6)	(5,0)	(18,0)	(6,5)	(35,2)	(63,8)	(52,4)	(13,6)	(49,8)
Despesas Controláveis	(26,3)	(5,4)	(50,1)	(7,4)	(66,7)	(140,1)	(96,7)	(55,7)	(47,7)
PMSO	(25,8)	(5,8)	(43,6)	(7,5)	(58,4)	(132,7)	(98,2)	(54,3)	(47,2)
<i>Pessoal</i>	(10,3)	(2,3)	(17,9)	(3,5)	(20,9)	(40,3)	(46,7)	(20,2)	(21,1)
<i>Fundo de Pensão</i>	(0,5)	(0,1)	(6,9)	(0,1)	(4,8)	(2,5)	(0,3)	(0,9)	(0,9)
<i>Material</i>	(1,7)	(0,3)	(2,2)	(0,5)	(4,1)	(11,5)	(6,5)	(4,1)	(2,8)
<i>Serviços</i>	(11,4)	(2,3)	(13,5)	(3,2)	(24,2)	(64,9)	(40,8)	(24,3)	(20,0)
<i>Outros</i>	(1,9)	(0,8)	(3,1)	(0,2)	(4,4)	(13,5)	(3,9)	(4,8)	(2,4)
Provisões/Reversões	(0,5)	0,4	(6,5)	0,1	(8,3)	(7,4)	1,5	(1,4)	(0,5)
<i>Provisão para Contingências</i>	0,3	0,6	(0,4)	0,3	0,9	0,8	4,8	1,7	(0,9)
<i>Provisão para Devedores Duvidosos</i>	(0,8)	(0,2)	(6,1)	(0,2)	(9,2)	(8,2)	(3,3)	(3,1)	0,4
Depreciação e Amortização	(8,8)	(2,0)	(18,4)	(1,7)	(17,2)	(62,8)	(21,1)	(14,4)	(11,2)
Outras Receitas/Despesas	(0,9)	(0,1)	(1,0)	(0,2)	(0,3)	(9,2)	(2,7)	(4,6)	(1,9)
EBITDA, sem venda de ativos	31,6	8,2	57,8	12,4	115,6	288,1	104,2	44,0	51,1
Resultado Financeiro	(4,6)	(1,4)	(8,6)	(1,1)	(6,5)	(56,2)	(25,2)	(6,6)	0,6
Resultados antes dos tributos	18,2	4,9	30,8	9,5	91,9	169,1	57,9	23,0	40,5
Tributos	(6,2)	(1,6)	(2,8)	(1,5)	(14,4)	(44,1)	(19,6)	(4,5)	(13,6)
Resultado Líquido	12,0	3,2	28,0	8,1	77,5	125,0	38,3	18,5	26,9
EBITDA Ajustado, sem venda de ativos	34,2	8,9	62,7	13,4	125,2	307,9	115,2	50,1	56,4

A.4 Receitas Líquidas por Classe de Consumo por Distribuidora

As receitas líquidas por classe de consumo por distribuidora no 1T18 foram as seguintes:

Receita líquida por classe de consumo no 1T18 Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	205,0	52,5	338,3	83,9	573,0
✓ Residencial	101,2	28,2	169,8	39,7	296,6
✓ Industrial	18,9	5,0	25,4	9,5	42,4
✓ Comercial	43,9	13,4	84,1	22,2	120,9
✓ Rural	22,7	0,8	11,1	2,6	27,8
✓ Outras classes	18,3	5,1	47,9	9,9	85,3
(+) Suprimento de energia elétrica	1,8	-	60,8	2,1	62,8
(+) Fornecimento não faturado líquido	6,8	0,7	8,3	1,4	4,7
(+) Energia comercializada	-	-	-	-	-
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	12,3	2,3	15,4	3,4	18,6
(+) Receitas de construção	12,0	1,5	11,5	2,6	25,8
(+) Constituição e amortização - CVA	9,9	3,0	21,9	3,8	14,8
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	19,0	1,0	23,3	4,4	42,9
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR)	0,2	-	(8,1)	0,4	3,2
(+) Outras receitas	1,8	1,0	2,1	0,8	2,6
(=) Receita bruta	268,8	62,0	473,5	102,8	748,4
(-) Impostos sobre vendas	78,6	19,7	117,3	31,0	206,6
(-) Deduções bandeiras tarifárias	1,5	0,3	1,5	1,5	(0,3)
(-) Encargos setoriais	22,2	4,8	26,6	7,1	38,9
(=) Receita líquida	166,5	37,2	328,1	63,2	503,2
(-) Receitas de construção	12,0	1,5	11,5	2,6	25,8
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	154,5	35,7	316,6	60,6	477,4

Receita líquida por classe de consumo (continuação):

Receita líquida por classe de consumo no 1T18 Valores em R\$ milhões	EMT	EMS	ETO	ESS	Energisa Consolidada
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	1.040,3	677,8	310,1	447,6	3.728,6
✓ Residencial	452,5	313,9	153,2	214,5	1.769,7
✓ Industrial	98,5	52,6	22,6	51,3	326,2
✓ Comercial	267,4	170,3	67,8	107,5	897,5
✓ Rural	120,4	67,4	24,8	26,7	304,3
✓ Outras classes	101,5	73,6	41,7	47,6	430,9
(+) Suprimento de energia elétrica	21,7	22,7	72,0	13,8	253,7
(+) Fornecimento não faturado líquido	47,3	(1,4)	5,4	8,7	81,9
(+) Energia comercializada	-	-	-	-	228,3
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	104,0	32,2	8,1	39,6	233,2
(+) Receitas de construção	46,7	42,6	68,4	17,6	236,2
(+) Constituição e amortização - CVA	94,1	25,0	10,9	48,2	231,5
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	70,9	42,8	22,7	27,3	254,3
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR)	98,3	32,0	5,9	0,3	132,7
(+) Outras receitas	8,3	2,1	(2,1)	2,5	30,0
(=) Receita bruta	1.531,6	875,8	501,4	605,6	5.410,4
(-) Impostos sobre vendas	407,3	206,4	107,8	155,7	1.363,5
(-) Deduções bandeiras tarifárias	(8,4)	(0,2)	(4,0)	8,9	0,9
(-) Encargos setoriais	113,8	74,9	22,3	63,5	373,9
(=) Receita líquida	1.018,9	594,7	375,3	377,5	3.672,1
(-) Receitas de construção	46,7	42,6	68,4	17,6	236,2
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	972,2	552,1	306,9	359,9	3.435,9

A.5 Custos e Despesas Operacionais por Distribuidora

As despesas operacionais por distribuidora no 1T18 foram as seguintes:

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
1 Custos e Despesas não controláveis	95,6	21,8	207,8	40,7	294,9
1.1 Energia comprada	80,0	16,8	189,8	34,2	259,7
1.2 Transporte de potência elétrica	15,6	5,0	18,0	6,5	35,2
2 Custos e Despesas controláveis	26,3	5,4	50,1	7,4	66,7
2.1 PMSO	25,8	5,8	43,6	7,5	58,4
2.1.1 Pessoal	10,3	2,3	17,9	3,5	20,9
2.1.2 Fundo de pensão	0,5	0,1	6,9	0,1	4,8
2.1.3 Material	1,7	0,3	2,2	0,5	4,1
2.1.4 Serviços de terceiros	11,4	2,3	13,5	3,2	24,2
2.1.5 Outras	1,9	0,8	3,1	0,2	4,4
✓ Multas e compensações	0,4	0,1	0,7	-	1,4
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	0,2	0,4	0,9	0,1	0,8
✓ Outros	1,3	0,3	1,5	0,1	2,2
2.2 Provisões/Reversões	0,5	(0,4)	6,5	(0,1)	8,3
2.2.1 Contingências	(0,3)	(0,6)	0,4	(0,3)	(0,9)
2.2.2 Devedores duvidosos	0,8	0,2	6,1	0,2	9,2
3 Demais receitas/despesas	9,7	2,1	19,4	1,9	17,5
3.1 Depreciação e amortização	8,8	2,0	18,4	1,7	17,2
3.2 Outras receitas/despesas	0,9	0,1	1,0	0,2	0,3
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	131,6	29,3	277,3	50,0	379,1
Custo de construção	12,0	1,5	11,5	2,6	25,8
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	143,6	30,8	288,8	52,6	404,9

Composição das despesas operacionais por distribuidora (continuação):

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	EMT	EMS	ETO	ESS	Energisa Consolidada
1 Custos e Despesas não controláveis	534,7	348,5	202,6	259,2	2.204,5
1.1 Energia comprada	470,9	296,1	189,0	209,4	1.947,1
1.2 Transporte de potência elétrica	63,8	52,4	13,6	49,8	257,4
2 Custos e Despesas controláveis	140,1	96,7	55,7	47,7	487,2
2.1 PMSO	132,7	98,2	54,3	47,2	466,6
2.1.1 Pessoal	40,3	46,7	20,2	21,1	224,6
2.1.2 Fundo de pensão	2,5	0,3	0,9	0,9	18,5
2.1.3 Material	11,5	6,5	4,1	2,8	36,3
2.1.4 Serviços de terceiros	64,9	40,8	24,3	20,0	146,8
2.1.5 Outras	13,5	3,9	4,8	2,4	40,4
✓ Multas e compensações	5,2	3,2	5,3	0,8	17,0
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	3,9	1,1	0,9	0,5	8,9
✓ Outros	4,4	(0,4)	(1,4)	1,1	14,5
2.2 Provisões/Reversões	7,4	(1,5)	1,4	0,5	20,6
2.2.1 Contingências	(0,8)	(4,8)	(1,7)	0,9	(10,3)
2.2.2 Devedores duvidosos	8,2	3,3	3,1	(0,4)	30,9
3 Demais receitas/despesas	72,0	23,8	19,0	13,1	239,0
3.1 Depreciação e amortização	62,8	21,1	14,4	11,2	216,6
3.2 Outras receitas/despesas	9,2	2,7	4,6	1,9	22,4
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	746,8	469,0	277,3	320,0	2.930,7
Custo de construção	46,7	42,6	68,4	17,6	235,6
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	793,5	511,6	345,7	337,6	3.166,3

A.6 Conciliação lucro líquido e EBITDA e Reapresentações

Composição da Geração de Caixa (EBITDA) Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T18	1T17	Var. %
(=) Lucro líquido consolidado	142,3	130,9	+ 8,7
(-) Contribuição social e imposto de renda	(93,3)	(59,0)	+ 58,1
(-) Resultado financeiro	(270,2)	(152,0)	+ 77,8
(-) Depreciação e amortização	(216,6)	(189,1)	+ 14,5
(=) EBITDA	722,4	531,0	+ 36,0
(+) Receitas de acréscimos moratórios	60,9	46,1	+ 32,1
(=) EBITDA Ajustado	783,3	577,1	+ 35,7
Margem EBITDA Ajustado, com venda dos ativos (%)	19,7	17,3	+ 2,4 p.p
Margem EBITDA Ajustado, sem venda dos ativos (%)	21,3	18,8	+ 2,5 p.p

A.7 Endividamento líquido por distribuidora

Dívidas líquidas em 31 de dezembro de 2017 (R\$ milhões)	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
Circulante	100,6	5,7	410,6	37,3	174,7
Empréstimos e financiamentos	89,1	3,5	380,9	34,0	183,0
Debêntures	1,8	-	15,9	-	6,0
Encargos de dívidas	4,1	0,9	14,7	2,3	10,5
Parcelamento de impostos e benefícios pós emprego	1,3	0,2	24,7	0,2	9,6
Taxas regulamentares	-	-	-	-	-
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	4,3	1,1	(25,6)	0,8	(34,4)
Não Circulante	284,9	82,3	838,0	68,6	862,4
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	215,6	84,1	476,6	69,4	405,0
Debêntures	65,7	-	127,2	-	368,0
Parcelamento de impostos e benefícios pós emprego	6,0	0,8	250,9	-	100,5
Taxas regulamentares	-	-	-	-	-
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(2,4)	(2,6)	(16,7)	(0,8)	(11,1)
Total das dívidas	385,5	88,0	1.248,6	105,9	1.037,1
(-) Disponibilidades financeiras	120,4	40,3	394,3	53,9	357,3
Total das dívidas líquidas	265,1	47,7	854,3	52,0	679,8
(-) Créditos CDE	20,6	1,4	7,9	3,2	29,0
(-) Créditos CCC	-	-	-	-	-
(-) Créditos CVA	17,9	3,1	45,5	6,9	80,2
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	226,6	43,2	800,9	41,9	570,6

Indicador Relativo

Dívidas líquidas / EBITDA Ajustado 12 meses ⁽¹⁾	2,1	1,8	2,5	0,9	1,5
--	-----	-----	-----	-----	-----

Dívidas líquidas em 31 de dezembro de 2017 (R\$ milhões)	EMT	EMS	ETO	ESS
Circulante	484,8	11,0	341,6	54,9
Empréstimos e financiamentos	260,2	-	316,0	32,4
Debêntures	11,1	5,2	5,9	5,8
Encargos de dívidas	17,5	3,0	6,1	1,8
Parcelamento de impostos e benefícios pós emprego	5,8	-	1,5	11,9
Taxas regulamentares	63,1	-	7,4	-
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	117,0	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	10,1	2,8	4,7	3,0
Não Circulante	2.162,9	1.192,3	584,9	305,1
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	1.304,1	603,6	392,8	45,6
Debêntures	769,5	596,6	205,8	199,0
Parcelamento de impostos e benefícios pós emprego	41,2	0,1	8,5	71,8
Taxas regulamentares	20,9	-	3,0	-
Parcelamento de débitos energia comprada Itaipu	58,5	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(31,3)	(8,0)	(25,2)	(11,3)
Total das dívidas	2.647,7	1.203,3	926,5	360,0
(-) Disponibilidades financeiras	378,3	240,4	231,5	68,3
Total das dívidas líquidas	2.269,4	962,9	695,0	291,7
(-) Créditos CDE	56,7	34,9	15,7	24,2
(-) Créditos CCC	28,9	-	-	-
(-) Créditos CVA	35,7	(6,0)	34,1	31,7
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	2.148,1	934,0	645,2	235,8

Indicador Relativo

Dívidas líquidas / EBITDA Ajustado 12 meses ⁽¹⁾	2,9	2,7	2,3	1,7
--	-----	-----	-----	-----

Anexo II - Demonstrações Financeiras

1. Balanço Patrimonial Ativo

ENERGISA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 31 DE MARÇO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2018	31/12/2017
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalente de caixa	93.805	134.406	945.396	921.481
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	146.934	660.798	1.156.928	1.758.953
Clientes, consumidores e concessionárias	52.928	34.280	2.418.799	2.246.232
Títulos de créditos a receber	1.167	1.167	19.908	19.940
Estoques	119	94	58.886	57.039
Tributos a recuperar	38.815	29.502	591.171	575.826
Dividendos a receber	16.587	21.122	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	3.457	88.051	87.782
Ativos financeiros setoriais	-	-	1.110.317	729.368
Outros créditos	26.313	30.468	665.156	702.103
Total do circulante	376.668	915.294	7.054.612	7.098.724
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	1.255.218	1.250.113	117.926	137.837
Clientes, consumidores e concessionárias	-	-	485.136	472.789
Títulos de créditos a receber	1.881	1.881	22.727	23.906
Ativos financeiros setoriais	-	-	178.022	384.656
Créditos com partes relacionadas	394.544	417.515	-	-
Tributos a recuperar	36.109	42.870	223.533	223.424
Créditos tributários	195.205	195.205	1.403.231	1.400.036
Depósitos e cauções vinculados	392	357	254.095	249.138
Instrumentos financeiros derivativos	-	57	110.960	90.635
Contas a receber da concessão	-	-	4.607.841	4.420.666
Outros créditos	62.022	62.023	165.356	175.551
	1.945.371	1.970.021	7.568.827	7.578.638
Investimentos	4.945.146	4.204.270	49.215	49.177
Imobilizado	48.203	48.785	173.708	178.136
Intangível	11.867	11.549	7.097.684	7.143.681
Total do não circulante	6.950.587	6.234.625	14.889.434	14.949.632
Total do ativo	7.327.255	7.149.919	21.944.046	22.048.356

2. Balanço Patrimonial Passivo

ENERGISA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
 EM 31 DE MARÇO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2018	31/12/2017
Passivo				
Circulante				
Fornecedores	3.695	7.069	1.492.954	1.418.407
Encargos de dívidas	1.330	563	94.028	64.008
Empréstimos e financiamentos	82.442	82.914	1.417.670	1.609.488
Debêntures	246.392	241.939	261.766	326.147
Impostos e contribuições sociais	5.515	5.824	474.710	496.763
Parcelamento de impostos	-	-	9.689	10.157
Dividendos a pagar	3.492	91.962	12.082	100.832
Obrigações estimadas	6.963	5.755	93.870	84.202
Taxa de iluminação pública	-	-	65.161	63.327
Benefícios pós-emprego	1.217	1.217	47.264	46.583
Encargos setoriais	-	-	221.804	289.867
Passivos financeiros setoriais	-	-	871.065	714.923
Taxas regulamentares	-	-	58.635	58.635
Instrumentos financeiros derivativos	11.533	10.749	633.974	63.568
Incorporação de redes	-	-	65.482	111.053
Outras passivos	64.161	65.475	266.230	287.481
Total do circulante	426.740	513.467	6.086.384	5.745.441
Não circulante				
Fornecedores	-	-	76.628	95.767
Empréstimos e financiamentos	-	-	3.876.624	3.924.448
Debêntures	2.544.792	2.525.598	3.687.585	3.030.470
Instrumentos financeiros derivativos	258.935	151.945	260.461	709.016
Impostos e contribuições sociais	-	-	236.658	215.466
Imposto de renda e contribuição social diferido	647	647	1.918.359	1.876.706
Parcelamento de impostos	-	-	59.432	61.706
Débitos com partes relacionadas	107.812	106.042	-	-
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	1.523	1.493	478.660	486.111
Benefícios pós-emprego	3.420	3.115	425.664	414.483
Passivos financeiros setoriais	-	-	167.957	314.140
Taxas regulamentares	-	-	23.926	38.282
Encargos setoriais	-	-	184.528	181.948
Incorporação de redes	-	-	98.917	98.917
Outras contas a pagar	4.042	4.159	73.270	70.933
Total do não circulante	2.921.171	2.792.999	11.568.669	11.518.393
Patrimônio líquido				
Capital social	2.795.963	2.795.963	2.795.963	2.795.963
Reserva de capital	(55.593)	(144.558)	(55.593)	(144.558)
Reserva de lucros	1.286.719	1.286.719	1.286.719	1.286.719
Dividendos adicionais propostos	-	84.114	-	84.114
Outros resultados abrangentes	(178.785)	(178.785)	(178.785)	(178.785)
Lucros (Prejuízos) acumulados	131.040	-	131.040	-
	3.979.344	3.843.453	3.979.344	3.843.453
Participação de acionistas não controladores	-	-	309.649	941.069
Total do Patrimônio Líquido	3.979.344	3.843.453	4.288.993	4.784.522
Total do passivo e patrimônio líquido	7.327.255	7.149.919	21.944.046	22.048.356

3. Demonstrações de Resultados

ENERGISA S/A
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2018 E 2017 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/03/2017	31/03/2018	31/03/2017
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	-	-	3.810.534	3.737.795
Suprimento de energia elétrica	-	-	253.715	177.208
Disponibilidade do Sistema Elétrico	-	-	233.211	201.265
Energia comercializada	-	-	228.298	157.382
Receita de construção	-	-	236.184	287.936
Outras receitas	39.798	15.850	648.482	128.797
	39.798	15.850	5.410.424	4.690.383
Deduções à receita operacional				
ICMS faturado	-	-	889.955	867.456
PIS, Cofins e ISS	4.663	1.760	472.199	412.885
Encargos setoriais - Bandeiras tarifárias	-	-	891	(4.932)
CPRB	-	-	1.308	876
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	-	-	374.016	352.107
	4.663	1.760	1.738.369	1.628.392
Receita operacional líquida	35.135	14.090	3.672.055	3.061.991
Despesas operacionais				
Energia elétrica comprada	-	-	1.947.064	1.629.927
Encargos de uso do sistema	-	-	257.444	137.383
Pessoal	16.649	8.683	224.639	214.801
Entidade de previdência privada	519	103	18.485	19.489
Material	205	235	36.349	31.447
Serviços de terceiros	14.461	4.456	146.841	139.333
Depreciação e amortização	1.991	1.111	216.609	189.123
Provisão para crédito de liquidação duvidosa / contingência	20	-	20.576	42.936
Custo de construção	-	-	235.579	287.936
Outras despesas	1.046	570	40.322	42.812
Outras Receitas/Despesas operacionais	(68)	-	22.367	(15.042)
	34.822	15.158	3.166.275	2.720.145
Resultado antes da equivalência patrimonial	313	(1.068)	505.780	341.846
Resultado de equivalência patrimonial	264.210	133.849	-	-
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	264.523	132.781	505.780	341.846
Resultado financeiro				
Receita de aplicações financeira	30.697	26.545	37.658	76.310
Variação monetária e acréscimo moratório	-	-	60.883	46.076
Outras receitas financeiras	21.800	29.917	15.503	33.110
Encargos de dívidas - juros	(55.476)	(34.927)	(160.711)	(156.381)
Encargos dívidas - variação monetária e cambial	(21.247)	(14.417)	(61.100)	8.234
Marcação mercado de dívidas e derivativos	(110.082)	6.669	(97.146)	11.754
(-)Transferência p/Imob curso	-	-	731	1.155
Outras despesas financeiras	825	(26.811)	(65.977)	(172.247)
	(133.483)	(13.024)	(270.159)	(151.989)
Resultado antes dos tributos	131.040	119.757	235.621	189.857
Contribuição social e imposto de renda	-	-	(93.324)	(59.003)
Lucro líquido do período	131.040	119.757	142.297	130.854
Lucro atribuível a:				
Acionistas da Controladora	131.040	119.757	131.040	119.757
Acionistas não controladores	-	-	11.257	11.097
Lucro líquido por ação - R\$	-	-	0,08	0,08

4. Demonstração dos Fluxos de Caixa

ENERGISA S/A
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2018 E 2017
(Em milhares de reais)

	31/03/2018	31/03/2017
Caixa Líquido Atividades Operacionais	242.318	563.824
Caixa Gerado nas Operações	680.601	581.664
Lucro Líquido do Período	142.297	130.854
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	93.324	59.003
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais - líquidas	231.436	101.079
Depreciação e amortização	216.609	189.123
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	30.860	27.633
Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(10.284)	15.303
Valor residual de ativos permanentes baixados	22.367	3.518
Marcação a mercado das dívidas	(24.805)	1.000
Marcação a mercado de derivativos	121.951	(12.754)
Instrumentos financeiros derivativos	(10.438)	103.902
Ajuste a valor justo do ativo financeiro indenizável da concessão (Ganho) na alienação da aeronave	(132.716)	(18.437)
	-	(18.560)
Variações nos Ativos e Passivos	(438.283)	(17.840)
(Aumento) de consumidores e concessionárias	(208.159)	(330.865)
(Aumento) Diminuição de ativos financeiros setoriais	(162.541)	167.297
Diminuição de títulos e créditos a receber	252	3.537
(Aumento) diminuição de estoques	(2.324)	266
(Aumento) diminuição de tributos a recuperar	(15.454)	17.283
(Aumento) de cauções e depósitos vinculados	(4.957)	(34.603)
Diminuição (aumento) de outros créditos	64.340	(19.077)
Aumento de fornecedores	67.524	170.631
Aumento de impostos e contribuições sociais	30.899	51.400
Imposto de renda e contribuição social pagos	(77.446)	(45.707)
Aumento de obrigações estimadas	9.668	9.446
(Diminuição) de passivos financeiros regulatórios	(68.974)	(15.068)
(Diminuição) aumento de outras contas a pagar	(71.111)	7.620
Caixa Líquido Atividades de Investimento	439.768	(291.482)
Aumento de outros investimentos	(38)	-
Aquisição de ativo imobilizado	(2.185)	(27.757)
Aplicações no intangível	(234.181)	(286.225)
Aplicação Financeira e recursos vinculadas	659.594	1.366
Alienação de bens do imobilizado e intangível	23.899	21.134
Aplicações em linhas de transmissão de energia	(7.321)	-
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(658.171)	(402.921)
Novos empréstimos e financiamentos obtidos	1.364.451	94.169
Pagamento de empréstimos, debêntures - principal	(1.052.184)	(122.975)
Pagamento de empréstimos, debêntures - juros	(123.802)	(161.664)
Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	(21.891)	(38.558)
Pagamento de dividendos	(172.894)	(98.948)
Pagamento de incorporação de redes	(79.868)	(18.691)
Pagamento parcelamento de fornecedores	-	(53.488)
Parcelamento de encargos setoriais	(15.761)	-
Pagamento parcelamento de fornecedores	(21.867)	-
Parcelamento de impostos	(2.742)	(2.766)
Aquisição de participação adicional de não controladores	(531.613)	-
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-	-
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	23.915	(130.579)
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	921.481	797.200
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	945.396	666.621

Conselho de Administração

Ivan Müller Botelho
Presidente

Ricardo Perez Botelho
Vice-Presidente

Marcílio Marques Moreira
Conselheiro

Omar Carneiro da Cunha Sobrinho
Conselheiro

Antônio José de Almeida Carneiro
Conselheiro

Luiz Henrique Fraga
Conselheiro

Maurício Perez Botelho
Suplente

Marcelo Silveira da Rocha
Suplente

André da La Saigne de Botton
Suplente

Pedro Boardman Carneiro
Suplente

Leonardo Prado Damião
Suplente

Diretoria Executiva

Ricardo Perez Botelho
Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho
Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Alexandre Nogueira Ferreira
Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcos Chaves de Melo
Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo
Diretora de Gestão de Pessoas

Vicente Cortes de Carvalho
Contador
CRC-MG 042523/O-7